

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
**LUÍS BOAVENTURA DE ANDRADE NETO**

**Extensão Rural na TV**

Um estudo da campanha de vacinação contra  
a febre aftosa no Globo Rural Diário.

RECIFE  
2014

LUÍS BOAVENTURA DE ANDRADE NETO

**Extensão Rural na TV**

Um estudo da campanha de vacinação contra a febre aftosa no Globo Rural Diário.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

Orientadora: Profa. Dra. Betânia Maciel

Recife  
2014

LUÍS BOAVENTURA DE ANDRADE NETO

**Extensão Rural na TV**

Um estudo da campanha de vacinação contra a febre aftosa no Globo Rural Diário.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

Aprovada em: 14 de agosto de 2014

---

Professora Dra. Betânia Maciel – Orientadora – UFRPE

---

Dra. Fabiana Siqueira – Examinadora Externa - TV Globo

---

Professora Dra. Irenilda de Souza Lima – Examinador Interno - UFRPE

---

Prof. Dr. Marcelo Sabbatini – Examinador Externo - UFPE

Como todo meu amor, este trabalho é dedicado  
à minha filha Isadora Boaventura;  
à minha mulher, Maria Paula;  
e aos meus pais, Hélio e Rosemary.

Agradeço em primeiro lugar a minha querida orientadora Betânia Maciel, pela ajuda e dedicação desde o início dos anos 2000, ainda na graduação. Nossos destinos não se cruzaram à toa, tenho certeza!

Não posso deixar de demonstrar minha gratidão aos professores deste programa de pós-graduação, em especial, a Especial Irenilda Lima, tão merecidamente coordenadora do curso. Pelo empenho maternal com que cuida dos seus alunos e tem liderado o Posmex.

...e também, à Erivânia Camelo e Belga Granjeiro, da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (Adagro), que foram sempre muito solícitas e prestativas quanto a busca de informações na instituição.

...e ainda a todos que fazem parte da equipe do Globo Rural diário, em especial a Eliane Déak e Sérgio Coelho.

Aos meus companheiros de jornada durante a graduação, nas redações e instituições por onde passei, nas especializações e agora no mestrado. A todos que diariamente cruzam nosso caminho. Nos apoiam e colocam para frente. Com um pouco, vocês nos toram muito melhor e ajudam a construir esse que sou hoje.

Faço minhas as palavras do São João Paulo II: “Todos os outros agradecimentos estão no coração, diante de Deus, porque é difícil de exprimi-los”.

*“Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão”*

*(Milton Nascimento)*

## RESUMO

A proposta é avaliar se o telejornal temático Globo Rural Diário (Grud) pode funcionar como uma ferramenta para a Extensão Rural. Após a revisão bibliográfica, foi feita a gravação de sessenta e seis (66) edições e análise de quinze reportagens exibidas sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa, o assunto das matérias escolhido para ser analisados por este trabalho. Além disso, também procurou-se saber quem são e o que pensam os frequentadores da feira de gado de Caruaru (no Agreste de Pernambuco), sobre o Grud e de que forma o telejornal temático em questão os auxilia no trabalho diário. O Grud é exibido na TV aberta em rede nacional e surgiu no dia 09 de outubro de 2000, a partir do programa que é exibido aos domingos pela TV Globo há mais de trinta anos. As matérias abordam assuntos de interesse de produtores rurais e de quem lida direta ou indiretamente com o campo. Com o auxílio de trabalhos já realizados por pesquisadores como Paulo Freire, Juan Diaz Bordenave, Armand e Michelle Mattelart, Vera Íris Paternostro, entre outros, concluiu-se o que o Grud pode ser considerado uma ferramenta importante para a extensão rural e por consequência para a disseminação científica de massa para sua audiência.

**Palavras-chave:** Comunicação. Globo Rural Diário. Extensão Rural. Febre Aftosa. Disseminação científica.

## ABSTRACT

The proposal is to evaluate if the daily version of the thematic newscast Globo Rural (Grud) can function as a tool for Agricultural Extension. After a specific literature review, were recorded sixty-six (66) editions and analyzed fifteen reports shown about the campaign of vaccination against Foot-and-mouth disease, the subject of the reports chosen to be analyzed by this work. In addition, also sought to know who are and what thinks the people who goes to the cattle fair in Caruaru (dry region of Pernambuco), about Grud and how the thematic newscast in question assists they in daily work. Grud is shown in the open on national TV and appeared for the first time on October 9, 2000, from the program that is displayed by TV Globo on Sundays for more than thirty years. The reports address topics that interest the farmers and for those who deal directly or indirectly with the field. With the aid of work carried out by researchers as Paulo Freire, Juan Diaz Bordenave, Armand e Michelle Mattelart, Vera Íris Paternostro, and others, it is concluded that the Grud can be considered an important tool for the agricultural extension, and consequently, for the dissemination of scientific mass to your audience.

**Keywords:** Communication. Globo Rural diário. Rural Extension. Foot-and-mouth disease. Scientific dissemination.

## RÉSUMÉ

La proposition est d'évaluer si la version quotidienne du bulletin de nouvelles thématiques Globo Rural (Grud) peut fonctionner comme un outil de vulgarisation agricole. Après une revue de la littérature spécifique, ont été enregistrées de soixante-six (66) éditions et analysé quinze rapports présentés au sujet de la campagne de vaccination contre la fièvre aphteuse, la fièvre aphteuse, la question des rapports choisis pour être analysés par ce travail. En outre, aussi cherché à savoir qui sont et ce que pense le peuple qui va à la foire aux bestiaux à Caruaru (région sèche de Pernambuco), sur Grud et comment le bulletin thématique en question passe dans le travail quotidien. Grud est représenté à l'air libre à la télévision nationale et est apparu pour la première fois le 9 Octobre 2000, à partir du programme qui est affichée par TV Globo le dimanche pendant plus de trente ans. Les rapports portent sur des sujets qui intéressent les agriculteurs et pour ceux qui traitent directement ou indirectement avec le champ. Avec l'aide des travaux effectués par les chercheurs comme Paulo Freire, Juan Diaz Bordenave, Armand Mattelart e Michelle, Vera Íris Paternostro, et d'autres, il est conclu que la Grud peut être considéré comme un outil important pour la vulgarisation agricole et, par conséquent, pour la diffusion de masse scientifique à votre public.

**Mots-clés:** la communication. Globo diário rural. Vulgarisation en milieu rural. Fièvre aphteuse. Diffusion scientifique.

## **Lista de tabelas**

**Tabela 01:** Categorização das regiões do país de onde são enviadas reportagens para serem exibidas no Grud.....31

**Tabela 02:** Categorização dos Estados do Brasil de onde são enviadas reportagens para serem exibidas no Grud.....32

**Tabela 03:** Categorização dos temas das reportagens que são exibidas no Grud.....34

**Tabela 04:** Categorização de subtemas das reportagens que são exibidas no Grud.....38

**Tabela 05:** Cronograma do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a Vacinação Contra a Febre Aftosa em 2013.....45

**Tabela 06:** Origem dos frequentadores da feira de gado de Caruaru.....64

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 01:</b> Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud nos quinze últimos dias de abril de 2012.....	40
<b>Gráfico 02:</b> Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o mês de maio de 2012. ....	40
<b>Gráfico 03:</b> Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o mês de junho de 2012. ....	41
<b>Gráfico 04:</b> Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud nos quinze primeiros dias de julho de 2012. ....	41
<b>Gráfico 05:</b> Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o período desta pesquisa, compreendendo de 15 de abril a 15 de junho de 2012.....	42
<b>Gráfico 06:</b> Evolução dos focos de Febre Aftosa no Abril entre 1960-1999.....	49
<b>Gráfico 07:</b> Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru por idade.....	62
<b>Gráfico 08:</b> Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru pelo nível de instrução escolar.....	63
<b>Gráfico 09:</b> Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru com relação ao número de animais que cada um dizia ter.....	63
<b>Gráfico 10:</b> Percentual de pessoas que diziam assistir ao Grud durante a semana ou ao Globo Rural aos domingos.....	65
<b>Gráfico 11:</b> Percentual de pessoas que precisaram e que não precisaram de ajuda técnica para fazer a atividade que assistiram no programa.....	66
<b>Gráfico 12:</b> percentual de pessoas que responderam lembrar ou não lembrar de algo que aprender a fazer com o Grud.....	67
<b>Gráfico 13:</b> Percentual que mostra a fonte onde os entrevistados foram buscar mais informações.....	68
<b>Gráfico 14:</b> Número de pessoas que disseram faltar ou não faltar alguma explicação sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa nas reportagens do Globo Rural.....	70

**Gráfico 15:** Percentual de pessoas que responderam se as reportagens do Globo Rural ensinaram, ou não, alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa que o entrevistado ainda não sabia antes de assistir a reportagem.....72

**Gráfico 16:** Percentual de pessoas que responderam se havia aprendido alguma coisa nas reportagens do Grud que eles consideravam ou descobriram ser errada sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa.....73

## **Lista de fotos**

- Foto 01:** Primeira apresentação do Grud, Rosana Jatobá no dia 09/10/2005..24
- Foto 02:** Ex-apresentadora Priscila Brandão.....24
- Foto 03:** Ex-apresentadora Kelly Varraschim.....24
- Foto 04:** Atual apresentadora do Grud, Ana Paula Campos.....24
- Foto 05:** Apresentadora Cristina Vieira.....25
- Foto 06:** Este pesquisador com parte da equipe na redação do Globo Rural Diário em São Paulo, em novembro de 2010. Da esquerda para direita: Janete Galbiatti, este pesquisador, Eliane Déak, Benê Cavechini, Kica Tomaz, Mariana Romão e uma repórter da TV Verdes Mares (Fortaleza).....26
- Fotos 07:** Reunião realizada em novembro de 2010 para avaliar as reportagens que ainda vão ser exibidas em um Globo Rural dominical.....27
- Fotos 08:** Reunião Realizada em novembro de 2010 para avaliar as reportagens que ainda vão ser exibidas em um Globo Rural dominical.....28
- Foto 09:** Reprodução do espelho do Globo Rural diário pronto para ir ao ar no dia 16/05/12.....39
- Foto 10:** Detalhe do casco fendido de um animal.....43
- Foto 11:** Cartaz feito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a campanha 2013 de vacinação contra a febre aftosa.....47
- Foto 12:** um dos currais da Feira de Gado de Caruaru.....60
- Foto 13:** As alunas do curso de jornalismo da Faculdade Vale do Ipojuca aplicando questionários em um dos currais da Feira de Gado de Caruaru.....61

## Sumário

Introdução.....	14
1.1 Objetivo Geral.....	17
1.2 Objetivos Específicos.....	17
2. Metodologia.....	19
3. A fazenda dentro da minha casa: um perfil do Grud.....	22
3.1 Onde o Grud é feito?.....	30
3.2 Não perca no Grud de hoje.....	33
3.3 Como o Grud é visto em casa.....	39
4. A febre aftosa e seu combate no Brasil.....	43
5. Deu no Grud: A febre aftosa e sua campanha de erradicação.....	50
5.1 O que pensam os criadores sobre o Grud.....	59
Considerações Finais.....	75
Referências Bibliográficas.....	78
Apêndice A.....	82
Apêndice B.....	84
Apêndice C.....	87
Apêndice D.....	90
Apêndice E.....	91
Apêndice F.....	93
Apêndice G.....	96
Apêndice H.....	98
Apêndice I.....	101
Apêndice J.....	104
Apêndice K.....	107
Apêndice L.....	108
Apêndice M.....	111
Apêndice N.....	114
Apêndice O.....	118
Apêndice P.....	120

## Introdução

“Há comunicadores que educam, e há educadores que não sabem comunicar”  
(Juan E. Diaz Bordenave)

São três horas da manhã de um dia normal de semana. Na selva de pedra paulistana, um jornalista chega à redação da TV Globo com a missão e a responsabilidade de colocar no ar o primeiro telejornal do dia em rede para o Brasil todo assistir: o Globo Rural diário.

O dia ainda nem amanheceu, mas é preciso finalizar o trabalho de toda uma equipe que começou no dia anterior. Ajustar o script<sup>1</sup> final, revisar todo o espelho, as páginas e as reportagens que foram enviadas pelas afiliadas da TV Globo de todo o Brasil. Mais um pouco e a equipe da manhã que ajuda a colocar o telejornal no ar chega: outro editor e as apresentadoras. É hora de afinar os últimos detalhes também com a equipe técnica para que tudo corra bem durante a exibição.

Faz-se contato com as equipes de reportagens que estão nas ruas para confirmar que está tudo dentro do esperado para que eles entrem ao vivo de algum ponto do país durante a exibição. Como é muito cedo não dá para contar criar um plano “B” de última hora caso algo aconteça fora do planejado. As redações das capitais estão preocupadas com seus “Bom Dias locais<sup>2</sup>” e pouca gente está trabalhando nas emissoras do interior do país. Se amanhecer chovendo num local que inviabilize uma entrada ao vivo programa,

---

<sup>1</sup> “Script: roteiro para gravação de um telejornal ou programa”. (PEREIRA-JÚNIOR, 2005, p. 142)

<sup>2</sup> BOM DIA (estado) é o nome dado ao primeiro telejornal local das emissoras Globo e afiliadas, como por exemplo, Bom Dia Pernambuco, Bom Dia São Paulo.

possivelmente será impossível conseguir fazer de outro local, como aconteceria em um telejornal mais tarde.

É preciso driblar o sono para conseguir a atenção desejada e tomar as decisões acertadas. Tudo isso lidando contra o tempo, o relógio não para, são menos de duas horas para que tudo dê certo. Assim, às 6h da manhã, pronto ou não, o Globo Rural entra no ar.

Esse esforço é para que tudo saia bem entre o “*Olá, bom dia, agora são seis horas*” e o “*Globo Rural termina aqui. Um bom dia para você e até amanhã*”. E é nesse momento, no encerramento do telejornal, quando mais um ciclo termina, que todo o trabalho recomeça para se pensar e fazer o programa do dia seguinte.

E foi enquanto tudo isso acontecia em São Paulo, por volta das quatro da manhã, chegava à redação da TV Asa Branca, afiliada da TV Globo em Caruaru (PE), uma equipe de reportagem e de engenharia para se dirigir a uma propriedade rural no Sítio Capim, naquele município. Também não havia amanhecido e predominava o frio bem característico do agreste pernambucano no fim da madrugada.

A equipe de engenharia é a primeira a chegar ao local, para montar a estrutura da Unidade Móvel de Jornalismo e fechar o sinal de micro-ondas com o morro do Bom Jesus, no Centro da Cidade. É a partir desse primeiro *link*<sup>3</sup> que o sinal que saí do Sítio Capim e depois de vários entrelaces chega à São Paulo e será exibido nacionalmente.

---

<sup>3</sup>“Link: ligação entre dois ou mais pontos para transmissão, ao vivo, das imagens” (BISTANE E BACELLAR, 2005, p. 134).

Um repórter, um editor<sup>4</sup>, um cinegrafista e um auxiliar chegam logo em seguida, junto com a alvorada de um novo dia, e encontram o dono do sítio, Sr. Isnaldo, e o vaqueiro – um fiel escudeiro – na lida do campo. Como todos os dias, trabalham na ordenha das vacas e limpeza do curral. Mas neste dia em especial, a partir deste pequeno curral, o Globo Rural mostrou o início da primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa de 2009, entrevistando o criador e a gerente-geral da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (Adagro), Erivânia Camelo.

E neste dia a ciência também estava nascendo neste curral. Foi em um contato informal entre o editor e a entrevistada, neste dia, que surgiu a ideia de se fazer esta pesquisa acadêmica sobre o Globo Rural e a forma como o telejornal, e os jornalistas que trabalham nele, levam a notícia para o homem do campo, tomando como recorte as reportagens sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa.

A intenção é analisar, à luz das teorias da comunicação, o impacto do Globo Rural Diário (que passaremos a chamar apenas de Grud), como uma ferramenta para a prática da extensão rural a partir das reportagens sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa e, desta forma, verificar se existe de alguma forma a extensão no trabalho desenvolvido pelos jornalistas do Grud.

São objetivos deste trabalho:

---

<sup>4</sup> Esta era a função jornalística que este autor executou no mencionado dia.

### 1.1 Objetivo Geral:

- Analisar a utilização do programa Globo Rural Diário, como uma ferramenta para a extensão rural, entre os criadores de gado de Caruaru, a partir das reportagens sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa.

### 1.2 Objetivos específicos:

- Caracterizar os criadores de gado do município de Caruaru, município do agreste de Pernambuco;
- Avaliar os usos e apropriações das reportagens exibidas no Grud sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa nos criadores de gado que frequentam a feira de gado de Caruaru
- Analisar as contribuições que as reportagens dão para a efetivação da campanha de vacinação contra a febre aftosa.

No próximo capítulo é possível acompanhar a metodologia empregada para desenvolver este trabalho, uma narrativa de tudo o que foi feito e o modo que executamos cada parte dessa dissertação.

Seguimos mostrando, na terceira parte deste trabalho, como o espaço rural é levado para a cidade, mas especificamente para dentro da casa das pessoas, por meio do Grud: conhecer a equipe que trabalha para fazer esse programa todo os dias e ainda o modo de construção do Grud. O que é notícia? De onde elas vêm? E quais os assuntos que mais aparecem no Grud.

Para dar prosseguimento a esta dissertação explicamos no quarto capítulo o que é a Febre Aftosa e como se dá o combate a essa doença no Brasil. Explicamos porque o trabalho de extensão rural é tão importante para levar ao conhecimento dos criadores a importância de se vacinar e erradicar a doença do nosso território e como as teorias da comunicação auxiliam o extensionista rural neste trabalho. Depois disso, fazemos uma análise das reportagens catalogadas durante o período de pesquisa, que tratavam sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa.

Depois de apresentar e discutir teoricamente com os dois objetos principais de estudo desta dissertação fomos saber o que pensa o criador de gado, que vacina o rebanho contra a febre aftosa, das reportagens exibidas no Grud sobre o assunto. Aplicando um questionário conhecemos quem são as pessoas que negociam gado na Feira de Caruaru, no agreste Pernambucano, e com algumas perguntas tentamos descobrir se o Grud atua de alguma forma como ferramenta da Extensão Rural.

Para a construção deste trabalho procuramos dialogar o tempo todo com os teóricos consultados, desta forma não foi construído um capítulo especificamente para trabalhar a revisão bibliográfica. Acreditamos, assim, ser possível contribuir para uma facilidade de leitura e acesso aos mais variados públicos.

## 2. Metodologia

*“Um sujeito que só segue instruções e modelos, realiza cópias repetitivas não é um sujeito intelectualmente ativo. Não cria e (re)cria conhecimento apenas reproduz”.*  
(Paulo Freire)

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi de pronto feita uma revisão bibliográfica das teorias da comunicação e sobre medicina veterinária, com foco específico na patologia febre aftosa. Também foi providenciado um levantamento de informações do protocolo exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a execução da campanha de vacinação contra a febre aftosa. Esta pesquisa inicial gerou conhecimentos úteis à comunicação e a extensão rural para dar início ao trabalho.

Também foi possível analisar quantitativamente as reportagens exibidas pelo Grud, pois assim poderemos traduzir em números e analisar as informações e chegar a uma definição sobre o programa. E para chegar a essa conclusão, inicialmente se pensou em gravar as cinco edições semanais do Grud durante dois meses. Isso corresponde a 45 edições – entre os dias 16 de abril e 15 de junho, um período que representa pouco mais de 17,3% do total de programas exibidos em um ano. A escolha desse período se deu para que possa ser compreendido os quinze últimos dias do mês de abril (período pré-campanha de vacinação), todo o mês de maio (que corresponde ao período da campanha de vacinação contra a febre aftosa em Pernambuco) e mais os primeiros quinze dias do mês de junho, (período pós-vacinação, quando os criadores têm que comprovar a imunização do rebanho).

Contudo, no ano de 2012 quando se deu o período de gravação do Grud para esta pesquisa, houve uma mudança de estratégia por conta da seca que

atingia o Nordeste brasileiro e em Pernambuco a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa foi adiada para o mês de junho. Isso aconteceu repentinamente, por isso precisamos mudar a estratégia metodológica inicialmente pensada.

Por isso foram gravadas as edições dos quinze últimos dias de abril, como pensado no início, já que a decisão de prorrogação ainda não havia sido divulgada. Gravamos também todas as edições do mês de maio, quando deveria haver a campanha, mas houve sim um aviso de adiamento e a pré-campanha nos últimos quinze dias do mês. Continuamos com as gravações em junho, mês em que de fato aconteceu a campanha e nos primeiros quinze dias de julho, o período em que os criadores precisavam prestar contas da vacinação e ainda poderia render alguma reportagem sobre o assunto.

Em seguida foi feita uma análise dessas edições coletadas e das reportagens contidas nelas, a fim de quantificar e realizar uma categorização por assunto das reportagens exibidas. Ou seja, verificaremos quais são os assuntos mais recorrentes no programa e como está a representação dos estados brasileiros nas edições do Grud.

Com relação à análise do conteúdo - “um método de investigação que utiliza uma série de procedimentos para fazer inferências válidas a partir de um texto” (WEBER, 1992. p.251), esta foi desenvolvida em todas as reportagens que trataram o assunto das campanhas de vacinação contra a febre aftosa que foram produzidas por todo o país e exibidas no Grud. Para tanto, o texto narrado pelos apresentadores, repórteres e entrevistados foram transcritos para que as informações narradas pudessem ser criticamente examinadas. A intenção deste ponto do trabalho é verificar de que forma a mensagem está

sendo trabalhada pelo emissor para chegar até o receptor e se eventualmente existem ruídos perceptíveis ao longo desse processo.

O passo seguinte utilizado para a construção trabalho foi avaliar a audiência. Neste caso específico, os criadores de bovinos e bubalinos que frequentam a feira de gado do município de Caruaru, no agreste Pernambucano, a 135 quilômetros da capital, Recife. Esta etapa do processo tem por função verificar o modo pelo qual o Grud contribui para a efetivação da Campanha no Estado, tendo um papel importante para o trabalho de um Extensionista Rural, ao levar informação e conhecimento científico de forma massiva ao homem do campo.

Para esse momento do trabalho foi aplicado um questionário<sup>5</sup> semiestruturado, com perguntas que ajudaram o pesquisador no processo de elaboração do conhecimento. As questões foram aplicadas na feira de gado de Caruaru, durante a primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa de 2013.

Com todos os dados coletados disponíveis, foi possível dar prosseguimento à redação final do trabalho e chegar aos objetivos propostos.

---

<sup>5</sup>Ver apêndice A

### 3. A fazenda dentro da minha casa: um perfil do Grud

“A capacidade que a mídia tem de influenciar o conhecimento do que é veiculado varia de acordo com o tema expresso. Dependendo dos meios a influência pode ser maior, ou menor”.

(Betânia Maciel)

Atualmente a televisão está inserida no núcleo da maioria dos lares do Brasil. Graças ao avançar da tecnologia, essa realidade é das áreas urbanas e também dos ambientes rurais. Para muita gente, o assistir televisão é a principal forma de se saber o que acontece fora de casa.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2011, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 96,9% dos lares brasileiros tinham pelo menos um aparelho de televisão, enquanto que a mesma pesquisa aponta que, muito menos da metade, só 36,5% dos lares brasileiros tinham computador com acesso à internet (IBGE, 2011) o que demonstra a quase onipresença das TVs no cotidiano das famílias de norte a sul do país.

E o aparelho está nas casas para divertir e informar. E assim, seja a novela ou o noticiário, o que passa na tevê vira assunto de conversa do dia-a-dia em casa, no trabalho, na partida de dominó na praça, com os amigos. É o que Pereira Jr. (2005) chama de hipótese do agendamento, de acordo com ele, “os media, pela disposição e incidência de suas notícias, vêm determinar os temas sobre os quais o público falará ou discutirá” (p. 77).

E as notícias têm um local especial, que faz parte de um espaço importante na vida das pessoas: os telejornais. Para grande parte dos brasileiros, o que se vê nesses noticiários são verdades absolutas, afinal como

é comum de se ouvir: ‘deu no repórter’. Nesses espaços televisivos não só se sabe das notícias, mas se aprende muitas coisas<sup>6</sup>.

Para o homem que vive no ou do campo, especificamente, existe um espaço especial na TV aberta brasileira e que é o foco deste estudo: o Globo Rural Diário. A forma com que as notícias são transmitidas no Grud deve contribuir como o modo de construção da realidade e influenciar o desenvolvimento local das comunidades rurais. Pensando assim, faz-se necessário verificar a força e o impacto do telejornal no cotidiano rural.

Então, voltemos um pouco para onde tudo começou. Era o dia nove de outubro do ano dois mil, quando se ouviu, nos lares do Brasil, as seguintes palavras:

“Mais uma semente. Há mais de 20 anos o Globo Rural participa da vida dos produtores, sempre aos domingos. A partir de hoje, vai estar com você também todo dia, de segunda a sexta-feira. Nós vamos acordar mais cedo para levar informação atualizada até sua casa”.

Estas frases foram as primeiras pronunciadas pela apresentadora Rosana Jatobá na nova versão do Globo Rural, que a partir daquela data passava a ganhar edições diárias para somar às exibidas sempre aos domingos desde 1980.

Acordando com as galinhas<sup>7</sup>, as edições diárias Globo Rural começavam às 6h15 indo até às 6h30. Sem contar com o intervalo para o comercial a duração do programa era, em média, de 12 minutos. Ficou com esse tempo até 2008, quando ganhou mais cinco minutos e passou a começar às 6h10. Dois

---

<sup>6</sup>Iremos trabalhar um pouco mais sobre a ‘vocação pedagógica dos meios de comunicação’ mais a frente, ainda neste trabalho.

<sup>7</sup>Acordando com as galinhas é uma expressão popular utilizada muito no campo para se referir ao acordar cedo, ainda de madrugada, como fazem as galinhas.

anos depois, em 2010, ganhou mais tempo e desde então começa às 6h da manhã. Por um período, passou a terminar um pouco mais cedo para dar espaço aos destaques do Bom Dia Brasil, antes das emissoras locais exibirem o telejornal “Bom Dia (estado)”.

Atualmente todo o Brasil (com exceção de São Paulo<sup>8</sup>) pode assistir ao Grud, que começa por volta das 6h e vai até às 6h30, contando neste espaço com três intervalos comerciais. A primeira apresentadora foi Rosana Jatobá, houve uma mudança e Priscila Brandão assumiu a apresentação entre 2003 e 2007, quando passou para Kelly Varraschim que ficou no ar por seis meses até a chegada da atual apresentadora Ana Paula Campos.



Foto 01: Primeira apresentação do Grud, Rosana Jatobá no dia 09/10/2005 – Reprodução da TV.



Foto 02: Ex-apresentadora Priscila Brandão – Reprodução da TV.



Foto 03: Ex-apresentadora Kelly Varraschim – Reprodução da TV.



Foto 04: Atual apresentadora do Grud, Ana Paula Campos – Reprodução da TV

<sup>8</sup>Apenas em São Paulo, o Globo Rural Diário vai ao ar das 5h45 às 6h15, quando começa o Bom Dia São Paulo. É o único Estado onde o “Bom Dia” começa 15 minutos antes. Por isso, o Grud é feito ao vivo nesse horário para SP e depois reprisado para o resto do Brasil a partir das 6h.



Durante um período de sete meses, enquanto este trabalho era construído, a jornalista Cristina Vieira ficou responsável pela apresentação do Grud durante a licença maternidade da apresentadora titular, Ana Paula Campos.

A função do apresentador é bem clara: “Eles narram, de um lugar de fala autorizado, os acontecimentos classificados como os mais importantes do dia” (BARA, 2012, p. 262). Mas além de ser a cara do programa para o público, os apresentadores representam toda a equipe de jornalistas que é liderada pelo editor-chefe Humberto Pereira, pelo chefe de redação Gabriel Romeiro e pelo Chefe de Reportagem Lucas Battaglin.

Ainda fazem parte do trabalho os produtores: Bárbara Bom Ângelo e Camila Miguel; os editores Benê Cavechini, Pedro Serra, Kica Tomaz, Eliane Déak, Mariana Romão e Maurino Marques. E ainda o editor-executivo, Sérgio Henrique Coelho, o responsável por levar o Globo Rural ao ar todos os dias.



Foto 06: Este pesquisador com parte da equipe na redação do Globo Rural Diário em São Paulo, em novembro de 2010. Da esquerda para direita: Janete Galbiatti, este pesquisador, Eliane Déak, Benê Cavechini, Kica Tomaz, Mariana Romão e uma repórter da TV Verdes Mares (Fortaleza).

Mas apesar de herdar o nome, compartilhar profissionais e o mesmo espaço na redação da TV Globo em São Paulo, existem muitas diferenças entre as reportagens do programa dominical e o que é exibido de segunda sexta-feira.

A começar pelo tamanho: aos domingos costumam-se ser exibidas reportagens maiores com aprofundamento no tema escolhido. Ao contrário das reportagens de um minuto e meio que mostram de maneira mais rápida e direta o assunto abordado.

Outro ponto que diferencia bastante os “Globos Rurais” é o modo de produção. As reportagens do domingo são feitas pela equipe própria do programa enquanto que para as edições semanais, é utilizada predominante uma rede de contribuição de reportagem das 122 emissoras afiliadas a Rede Globo em todo o país.

Explico melhor. Para as reportagens especiais do domingo, existe uma equipe específica de repórteres, cinegrafistas, editores e produtores que se dedicam especificamente em produzir, gravar (não importa em que cidade do país ou do mundo) e editar, ou seja, fazer todo o processo com o zelo e o tempo necessário para que ela fique o mais perto possível da perfeição. Além disso, a reportagem ainda é assistida por grande parte dos jornalistas da equipe (incluindo o chefe de reportagem, o chefe de redação e o editor chefe) e pelos consultores: o agrônomo Chukichi Kurozawa e o veterinário Enrico Ortolani que avaliam antes do material editado ser exibido, para que cada um dos profissionais dê a sua contribuição com sugestões do que possam melhorar o conjunto da obra.



Fotos 07: Reunião realizada em novembro de 2010 para avaliar as reportagens que ainda vão ser exibidas em um Globo Rural dominical



Fotos 08: Reunião realizada em novembro de 2010 para avaliar as reportagens que ainda vão ser exibidas em um Globo Rural dominical

Existem ainda alguns casos em que a reportagem é encomendada para ser feita por um repórter de afiliada. Neste cenário, existe toda a produção feita pela equipe de São Paulo, que ainda usa os editores para contribuir com a finalização do texto do repórter, antes dele ser gravado, editado e enviado para passar pela mesma análise descrita no parágrafo anterior e ir (ou não) para exibição.

Com as reportagens do Grud o processo de produção é diferente. Como dito anteriormente, funciona com a contribuição das emissoras afiliadas, que enviam as reportagens feitas sob encomenda da redação do Grud ou os factuais<sup>9</sup> que envolvem o campo naquele dia. E como factual precisa ser exibido – custe o que custar – sob pena de levar um furo de reportagem<sup>10</sup>,

<sup>9</sup>Factual é o que está acontecendo na rua e que tem urgência em ser noticiado. Um acidente, uma catástrofe, um nascimento. É aquela notícia que se for vista amanhã, o telespectador fica com a sensação de: 'isso não foi ontem?'

<sup>10</sup>“Furo: notícia transmitida em primeira mão” (PATERNOSTRO, 1999, p. 142)

aplica-se a máxima “a pressa é inimiga da perfeição”. Por mais zelo e capricho que se dedique a uma reportagem gravada em duas horas não é – e jamais será – tão bem feita, quanto uma que levou toda a semana de dedicação exclusiva.

Normalmente, a reportagem também não passa pela análise dos consultores e outros jornalistas. É vista pelo editor responsável por receber o material na redação paulistana e pelo editor-executivo pela manhã para confirmar a exibição, o que é suficiente e normalmente ocorre com os outros telejornais – locais e de rede - da emissora. Esse é o procedimento diante do *hard news*<sup>11</sup>.

Mas apesar de exibir notícias factuais como em um ‘telejornal’, o GRUD é extremamente segmentado, o que também o caracteriza no gênero televisivo ‘programa temático’, uma vez que todas as reportagens tratam sempre do mesmo tema, o rural. Jussara Maia explica essa problematização quando propõe observá-lo como um híbrido por apresentar referências dos subgêneros telejornal e programa jornalístico temático, sendo “capaz de produzir um telejornal temático que traz para a esfera do telejornalismo segmentado o foco sobre os relatos noticiosos de uma área específica, mas com uma cobertura mais ligada às características factuais das notícias” (2004, p.14).

A proposta de abastecer o público com notícias atualizadas, com prioridade para as reportagens voltadas para o agronegócio, faz parte do compromisso da equipe com o que presume ser uma demanda dos telespectadores: um produto que atenda aos interesses do cotidiano do produtor rural e também de numa audiência supostamente ligada ao universo rural. (SILVA, 2011, p. 117).

---

<sup>11</sup>“Hard News se refere a uma notícia quente, séria, importante. É o contrário de soft news” (PATERNOSTRO, 1999, p. 144).

A partir das 66 edições que analisamos para esta pesquisa pudemos traçar um perfil sobre o que é notícia no Globo Rural e ainda relacionar os estados da federação que mais participam como fonte de informação para esse telejornal temático e os formatos de exibição da notícia. Lembrando que para essa análise de três meses, consideremos apenas metade dos meses de abril e julho e os meses de maio e junho na sua totalidade.

### 3.1 Onde o Grud é feito?

A resposta lógica seria São Paulo, onde está a equipe que leva o Grud ao ar todos os dias. Mas, e as reportagens? Não são todas paulistanas. Então surge um novo questionamento: de onde elas vêm?

Durante os estudos que levaram a este trabalho constatamos que ele é feito pelo Brasil afora e até mesmo fora do país. Quando analisamos por regiões, verificamos que os Estados do Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente, lideram o ranking de participações que criamos:

<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
Sudeste	195
Centro-Oeste	134
Nordeste	126
Sul	96
Norte	39

Tabela 01: Categorização criada para verificar as regiões do país de onde são enviadas reportagens para serem exibidas no Grud.

No modo de fazer do Grud existem três formas da pauta chegar à redação e ser exibida:

- 1) O factual, que é a pauta sem dono e, a depender da relevância do assunto, deve ser oferecido pela emissora afiliada ao primeiro telejornal de rede da Globo, se se encaixar na área de interesse do Grud este não pode ser esquecido;
- 2) Existem ainda as pautas apuradas e pedidas às afiliadas da Rede Globo pelos jornalistas que integram a equipe do Grud e neste caso é dele a prioridade de veiculação;
- 3) Por último, existem os assuntos que foram oferecidos pelas emissoras afiliadas à Rede Globo, mesmo sendo uma reportagem já exibida nos telejornais locais, pode ser reexibida no Grud, mas precisa estar dentro do padrão de qualidade e ter sido uma exibição recente (normalmente num prazo máximo de uma semana).

São Paulo, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul lideram a lista por Estado da federação a entender esses critérios e participar, com mais frequência, do primeiro telejornal em rede da TV Globo:

<b>Estado</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>	<b>JULHO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>SP</b>	21	38	24	15	98
<b>MG</b>	12	18	25	12	67
<b>RS</b>	12	18	21	7	58
<b>DF</b>	8	18	17	11	54
<b>PR</b>	6	16	9	6	37
<b>BA</b>	10	10	10	5	35
<b>GO</b>	3	14	10	6	33
<b>PE</b>	6	15	5	2	28
<b>MT</b>	3	8	10	6	27
<b>CE</b>	3	7	7	3	20
<b>MS</b>	3	9	6	2	20
<b>RJ</b>	1	1	16	0	18
<b>PA</b>	6	3	4	0	13

<b>PI</b>	3	2	7	1	13
<b>ES</b>	0	4	4	4	12
<b>AM</b>	2	7	2	0	11
<b>MA</b>	2	2	6	1	11
<b>EXTERIOR</b>	2	1	5	2	10
<b>SE</b>	2	3	2	1	8
<b>AL</b>	1	3	2	1	7
<b>RO</b>	2	0	3	2	7
<b>TO</b>	0	2	1	1	4
<b>AP</b>	0	2	1	0	3
<b>PB</b>	1	0	1	0	2
<b>RN</b>	0	1	0	1	2
<b>AC</b>	0	1	0	0	1
<b>SC</b>	0	0	0	1	1

Tabela 02: Categorização criada para verificar os Estados do Brasil de onde são enviadas reportagens para serem exibidas no Grud.

Reportagens feitas em outros países, sobre a temática rural, não deixam de participar do telejornal temático. No período que analisamos o telejornal, reportagens gravadas no exterior apareceram com frequência. Ao todo foram dez.

As reportagens do Grud não são feitas só no Brasil, e tampouco podemos dizer que elas sejam feitas 100% no campo. Primeiro porque percebemos claramente a presença frequente de uma grande cidade que interessa e gera pauta a todo brasileiro, incluindo o homem do campo: Brasília. É da capital federal que sai a maioria das pautas sobre política. A TV Globo Brasília é a única praça/afiliada que tem uma equipe específica do Grud para acompanhar os assuntos do Congresso Nacional e do Executivo Federal que interessam ao homem do campo.

Ou seja, o que está na cidade e interessa ao camponês não vai deixar de ser assunto também para o Globo Rural Diário.

Quando o homem do campo está na cidade também é um assunto para o Grud; quando o produto feito no campo está na cidade, da mesma forma, é assunto para o Grud. Culinária, educação, questões agrárias, tradições e manifestações culturais. Como os próprios colegas da redação costumam dizer o destinatário do programa é o público em geral, mas o protagonista é o homem do campo e assim são incontáveis os assuntos – além do óbvio: agricultura, pecuária e o mercado dos produtos agrícolas.

### 3.2 Não perca no Grud de hoje

É a partir desta primeira percepção que seguimos para a análise do que é notícia no Globo Rural. Fizemos uma categorização de todas as reportagens<sup>12</sup>, notas peladas<sup>13</sup>, notas cobertas<sup>14</sup>, stand-ups<sup>15</sup> e participações ao vivo ao longo das 66 edições analisadas e chegamos ao seguinte resultado:

<b>Assunto (tema da pauta)</b>	<b>Quantidade de aparição</b>
Mercado	185
Eventos	149
Agricultura	123
Meteorologia <sup>16</sup>	121
Política	56
Factual	51

<sup>12</sup>Reportagem é o mesmo que “matéria: o que é publicado ou se destina a ser publicado em qualquer veículo de comunicação” (PATERNOSTRO, 1999, p. 145).

<sup>13</sup>Nota seca ou pelada: texto curto sem imagens, lido ao vivo pelo apresentador” (BISTANE E BACELLAR, 2005, p. 135).

<sup>14</sup>Nota coberta é um texto curto lido pelo apresentador (pode ser ao vivo ou gravado) que está coberto por imagens.

<sup>15</sup>Stand up: quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato. Normalmente, ele está de pé, em primeiro plano, e permanece no vídeo durante todo o boletim ou flash. É usado quando a notícia que o repórter tem pra dar é tão importante que, mesmo sem imagem, vale a pena”. (PATERNOSTRO, 1999, p. 151).

<sup>16</sup>Neste caso não estão contabilizadas as participações da apresentadora da previsão do tempo para explicar como fica o clima naquela semana, naquele dia ou como esteve no dia anterior, uma coluna fixa do programa que aparece todos os dias.

Pecuária	50
Institucional	15
Pesquisas	13
Culinária	10
Artesanato	01

Tabela 03: Categorização criada para verificar os temas das reportagens que são exibidas no Grud.

Consideramos como “Mercado” os assuntos de economia, como o stand up que tratou do preço recorde da soja, na edição de 24 de abril de 2012; ou a estimativa da safra de grãos dos Estados Unidos, comentada de Nova Iorque, pela então correspondente da TV Globo nos Estados Unidos, Giuliana Morrone, no dia 12 de julho de 2012;

Entre os “Eventos”, consideramos as pautas sobre Feiras e Exposições de animais e máquinas agrícolas, como o Festival das Orquídeas (11/06/2012), e a Hortitec (22/06/2012) e as festas da cultura popular, como a Festa da Banana (16/07/2012). Aqui vale destacar a cobertura dada a Agrishow, no dia 02 de maio de 2012, quando a apresentadora deixou o estúdio e madrugou na feira – ao vivo, deixando a ancoragem do estúdio para o Fábio Turci. A Saída do apresentador do estúdio para uma ancoragem externa se dá em casos especiais.

As pautas exibidas sobre agricultura envolviam as diversas culturas e lavouras – como exemplo, temos o atraso na colheita do algodão (21/06/2012), a situação das lavouras de milho nos Estados Unidos (28/06/2012) a safra da mandioca (19/04/2012), além de assuntos correlatos como uma reportagem exibida no dia 05/06/2012 sobre um pé de café gigante e o aumento dos agrotóxicos, uma nota pelada veiculada no dia 02/05/2012.

Como o Grud tem três participações diárias de um apresentador do tempo que mostra a distribuição das chuvas no dia anterior, a previsão do tempo para aquele dia e uma previsão futura dos próximos seis dias, as pautas que envolvem o campo e o tempo estão sempre presentes. Por isso o Grud mostrou o vendaval que danificou a estrutura da Agrishow (27/04/2012), o granizo que danificou bananais no Rio de Janeiro (03/05/2012), e no dia 09 de maio de 2012 mostrou, na mesma edição, os prejuízos causados aos agricultores pela cheia do Rio Solimões e a estiagem que já durava nove meses em Alagoas.

A política também está presente no Grud e a maioria das pautas sobre esse assunto vem de Brasília. A TV Globo Brasília é a única praça/afiliada que tem uma equipe específica do Grud para acompanhar os assuntos do Congresso Nacional e do Executivo Federal que interessam ao homem do campo. Nas nossas análises encontramos pautas como o fim do embargo argentino à carne suína (23/05/2012) e o relatório do Conselho Indigenista (14/06/2013).

A cobertura do factual é o que mais o caracteriza no gênero televisivo do telejornal e ela está presente todos os dias no Grud. Isso se dá tanto em exibir assuntos datados – daquele dia – como as feiras, a queda de valor em uma cotação no mercado, a meteorologia, bem como os assuntos datados que envolvem polícia, manifestações, que neste caso foram categorizados como factual, neste caso: a reportagem Operação/Fronteira exibida no dia 14/05/2012; e a prisão dos suspeitos de uma chacina em Goiás (01/05/2012) ou o acidente com o helicóptero que matou sete policiais e o principal suspeito da chacina de Goiás, eles faziam a reconstituição do crime (09/05/2012).

As pautas exibidas na categoria pecuária são as que envolvem as diversas criações de animais, bem como vacinação de animais e assuntos relacionados a produção. Neste caso, a linha editorial do Grud não contempla a pesca, mas sim a piscicultura, a maricultura, nem os pets ou animais domésticos. Como exemplo nos vem: a investigação dos casos de Mormo em Minas Gerais (17/05/2012), as diversas campanhas de vacinação contra a febre Aftosa, como a mostrada em Rondônia (16/04/2012).

Assuntos institucionais é uma categoria que engloba os assuntos ligados ao próprio Globo Rural, como os prêmios recebidos (Prêmio Sebrae de Jornalismo – 24/04/2012) e as chamadas que são exibidas às sextas-feiras sobre o programa do domingo seguinte. Na categoria pesquisa, verificamos as pautas que mostram o que o próprio nome já diz: as pesquisas e avanços tecnológicos no campo, como uma nota pelada sobre o censo indigenista (19/04/2012), uma reportagem sobre pesquisas arqueológicas relacionadas com os índios (15/05/2012) e outra sobre os trabalhos de preservação dos canários da terra (22/05/2012).

As pautas de artesanato e culinárias, tratam sobre a arte popular feita por comunidades rurais e as delícias produzidas no campo. As pautas culinárias sempre dão a receita e têm ao final a opinião de alguma pessoa (mesmo o repórter) que provou o quitute, como aconteceu no dia 31/05/2013 que mostrou a receita de um frango com abóbora, feito em São Paulo, ou um bolo de macaxeira maranhense (25/06/2012).

Ao final da receita, o apresentador avisa ao telespectador que a receita encontra-se disponível na página do Globo Rural na internet e o convida a

visitar a extensão do programa na rede mundial de computadores. Durante toda as 45 edições analisadas o site do Grud foi chamado 14 vezes.

Para ficar ainda mais claro, fizemos uma subdivisão para detalhamento dos assuntos que são destaques nas edições do Grud:

<b>Assunto (tema da pauta)</b>	<b>Abril</b>	<b>Mai</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>TOTAL</b>
Mercado	32	70	58	25	185
Agricultura	22	30	47	24	123
Seca	14	29	21	08	72
Cultura Popular	08	23	15	12	58
Política	04	10	34	08	56
Factual	17	13	13	08	51
Feiras	04	24	12	07	47
Exposições	10	15	15	04	44
Chuva	05	17	12	03	37
Bovinos/bubalinos	05	11	07	04	27
Institucional	03	05	05	02	15
Pesquisas	03	05	03	02	13
Geada	00	05	05	01	11
Suínocultura	01	02	03	05	11
Culinária	01	05	03	01	10
Avicultura	00	04	00	00	4
Equinocultura	01	02	00	00	3
Abelha	00	01	01	00	2
Vendaval	01	00	00	00	1
Caprino/ovinocultura	00	00	01	00	1
Muares	00	01	00	00	1
Camarão	00	01	00	00	1
Artesanato	01	00	00	00	1

Tabela 04: Categorização criada para verificar uma subdivisão mais específica dos temas das reportagens que são exibidas no Grud.

Para chegar a essas definições, a equipe do Grud precisa mentalizar alguns critérios chamados por Alfredo Vizeu Pereira Júnior, como “Critérios de noticiabilidade”, uma prática que, de acordo com o autor, está diretamente relacionada com a rotina das práticas jornalísticas.

Os valores/notícia contribuem para tornar possível a rotinização do trabalho jornalístico. São contextualizados no processo produtivo onde adquirem o seu significado, desempenham a sua função e se revestem daquela aparência que os torna elementos dados como certo. É o chamado senso comum das redações.” (PEREIRA JÚNIOR, 2001, p. 83)

O editor-chefe do Jornal Nacional, William Bonner (2009) é bem claro ao eleger parâmetros que facilitariam o trabalho de um editor para selecionar o que é notícia e precisa ser exibido em um telejornal, como o que está em estudo.

Abrangência: quanto maior o universo de pessoas atingidas por um fato, maior a probabilidade de ser publicado (...) Gravidade das implicações: quanto maior for a gravidade de um fato, maior a possibilidade de ser noticiado (...) Caráter histórico: existem notícias que se destacam demais de imediato. Existem dias em que o jornalismo registra fatos que, no futuro, serão contados nos livros – e serão guardados por gerações. Nesses dias, o que o jornalismo faz é escrever a história (...) O peso do contexto: a importância relativa de uma notícia quando comparada às demais daquele dia (...) A importância do todo (BONNER, 2009, p. 95-103).

Desta forma, levando em consideração esses critérios um editor-chefe de um telejornal, consegue montar o espelho e selecionar o que é importante para ser mostrado à audiência.

PAG	NOTAS	RETRANÇA	LOC	TCAB	tVT	tMAT	FITA	MODI	APV	TEMPO	OK	EDIT
00	GRUD	QUARTA-FEIRA - 16/05/12		0:00	0:00	0:00	====	Sergio		00:29:45	OK	opera
01	FADE	25:00 NO AR 05:55:00		0:00	0:00	0:00	====	adelmo		00:29:45	OK	adel
02	* VT	VINHETA ABERTURA	====	0:00	0:09	0:09	200	adelmo	sergi	00:29:45	OK	andre
02A	* VT	ESCALADA	PRI	0:21	0:54	1:15	297	sergio	sergi	00:29:53	OK	opera
03	50	BREAK EXCLUSIVO		0:00	0:00	0:00	====	adelmo		00:31:08	OK	opera
04	* VT	MILHO SUBSÍDIO (RS)	PRI	0:13	1:15	1:28	222	adelmo	sergi	00:31:08	OK	MARI
04	* NOTA	MILHO PÉ	PRI	0:06	0:00	0:06	====	adelmo	sergi	00:32:36	OK	sergi
05	* NOTA	CHAMATEMPO1	PRI	0:08	0:00	0:08	====	adelmo	sergi	00:32:42	OK	MARI
06	* PLASMA	TEMPO ONTEM	MIC	0:32	0:00	0:32	====	adelmo	sergi	00:32:50	OK	MARI
06A	* VT	CHEIA AMAZONAS (AM)	====	0:00	0:57	0:57	262	sergio	sergi	00:33:22	OK	RAB
07	* PLASMA	CHAMA NORDESTE	MIC	0:25	0:00	0:25	====	adelmo		00:34:19	OK	MARI
07A	* VT	VENDE GADO (PE)	====	0:00	1:20	1:20	298	adelmo	sergi	00:34:44	OK	RAB
07B	* PLASMA	ARREDONDA TEMPO	MIC	0:12	0:00	0:12	====	adelmo	sergi	00:36:04	OK	MARI
08	* GC	BOI COTAÇÃO	PRI	0:15	0:00	0:15	====	adelmo	sergi	00:36:16	OK	LEO
09	* VT	PASSAGEM DE BLOCO 1	====	0:00	0:17	0:17	292	adelmo	sergi	00:36:31	OK	andre
09A	1:57	INTERVALO 1		0:00	0:00	0:00	====	adelmo		00:36:48	OK	andre
10	* VT	FEIJÃO MOSCA BRANCA	PRI	0:13	2:09	2:22	203	adelmo	sergi	00:36:48	OK	DEAK
12	* GC	COTAÇÃO FEIJÃO	PRI	0:25	0:00	0:25	====	adelmo	sergi	00:39:10	OK	LEO
13	* VT	BOLSA VERDE (PA)	PRI	0:14	2:15	2:29	237	adelmo	sergi	00:39:36	OK	PED
14	* NOTA	PE - BOLSA	PRI	0:15	0:00	0:15	====	adelmo	sergi	00:42:04	OK	PED
15	* LINK	EXPOBRASILIA (DF)	PRI	0:20	0:45	1:05	LINK	adelmo	sergi	00:42:19	OK	KICA
15A	* VT	FEIRA BRASÍLIA (DF)	====	0:00	1:29	1:29	216	adelmo	sergi	00:43:24	OK	MARI
15B	* LINK	EXPOBRASILIA (DF)	====	0:00	1:22	1:22	LINK	adelmo	sergi	00:44:53	OK	KICA
16	* NOTA	VBP/AGRONEGÓCIO	PRI	0:25	0:00	0:25	====	adelmo	sergi	00:46:15	OK	KICA
17	* VT	PASSAGEM DE BLOCO 2	====	0:00	0:20	0:20	294	adelmo	sergi	00:46:40	OK	andre
17A	2:15	INTERVALO 2		0:00	0:00	0:00	====	adelmo		00:47:00	OK	opera
18	* VT	CONILON COLHEITA (ES)	PRI	0:10	1:10	1:20	253	adelmo	sergi	00:47:00	OK	MARI
19	* NOTA	CONILON PÉ	PRI	0:09	0:00	0:09	====	adelmo	sergi	00:48:20	OK	MARI
21	* NOTA	CHAMA TEMPO 2	PRI	0:07	0:00	0:07	====	adelmo	sergi	00:48:29	OK	MARI
22	* PLASMA	TEMPO/HOJE	MIC	0:23	0:00	0:23	====	adelmo	sergi	00:48:36	OK	MARI
23A	* VT	TEMPO/PREVISÃO 1	====	0:00	0:49	0:49	293	adelmo	sergi	00:48:59	OK	MARI
24	* PLASMA	TEMPO/AMANHÃ	MIC	0:24	0:00	0:24	====	adelmo	sergi	00:49:48	OK	ELIA
24A	* VT	CHUVA/6 DIAS	====	0:00	0:31	0:31	295	adelmo	sergi	00:50:12	OK	ELIA
25	* VT	BOLO CAMBUCI (SP)	PRI	0:17	3:20	3:37	226	adelmo	sergi	00:50:43	OK	RAB
26	* NOTA	CAMBUCI PÉ	PRI	0:10	0:00	0:10	====	adelmo	sergi	00:54:20	OK	RAB
27	* NOTA	ENCERRAMENTO	PRI	0:03	0:20	0:23	====	adelmo	sergi	00:54:30	OK	andre
27A	=====	TEMPO DO PROGRAMA		0:00	0:00	0:00	====	sergio		00:25:00	OK	andre
27B	=====	STAND BY		0:00	0:00	0:00	====	sergio		00:25:00	OK	andre

Foto 09: Reprodução do espelho do Globo Rural diário pronto para ir ao ar no dia 16/05/12

### 3.3 Como o Grud é visto em casa

Para se criar o espelho de um telejornal, como o da foto 07 é preciso avaliar o modo que cada um dos assuntos a ser abordado será levado ao público. Alguns assuntos são importantes, mas diante de outro assunto ainda mais importante é preciso que a reportagem seja transformada numa nota pelada. Assim, fizemos um levantamento de como o Grud divide o tempo de exibição para noticiar os assuntos.

Durante o mês de abril de 2012, foram feitas gravações do Grud entre os dias 16 e 30, totalizando 11 edições. Como cada programa tem duração de 30

minutos, incluindo os intervalos comerciais, neste mês conseguimos 5h30 de gravações.

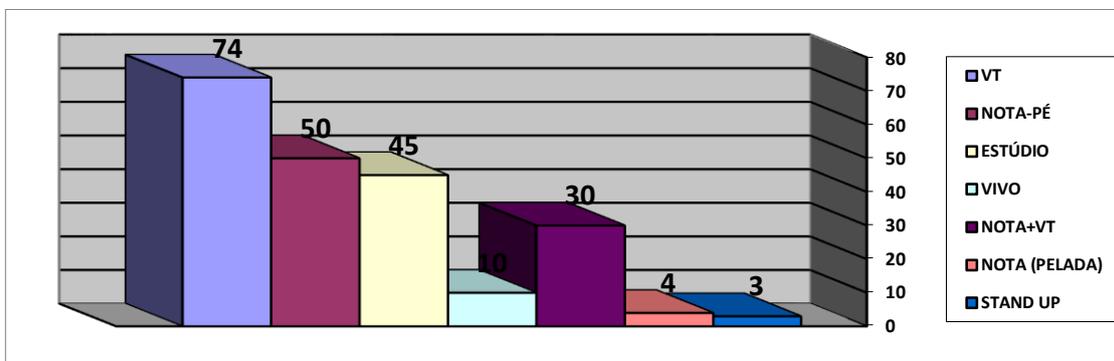


Gráfico 01: Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud nos quinze últimos dias de abril de 2012.

Em maio do mesmo ano foram feitas gravações do Grud entre os dias 01 e 31, totalizando 23 edições. Como cada programa tem duração de 30 minutos, incluindo os intervalos comerciais, neste mês conseguimos 11h30 de gravações.

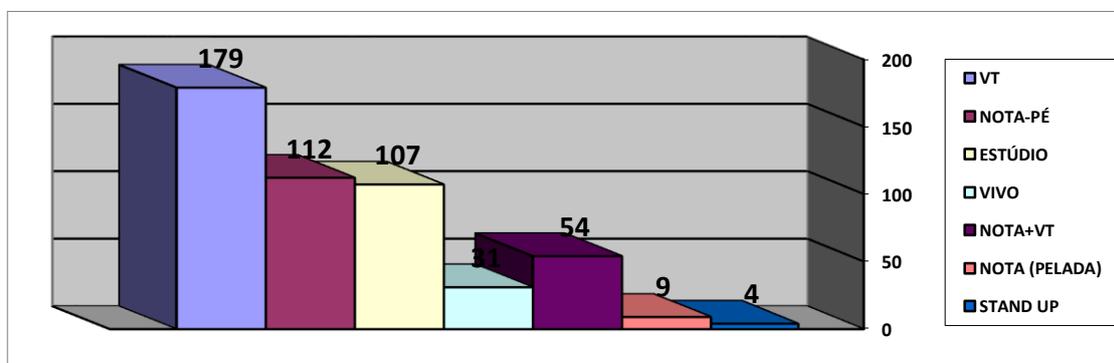


Gráfico 02: Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o mês de maio de 2012.

As gravações seguiram pelo mês de junho. O Grud foi copiado entre os dias 01 e 29, totalizando 21 edições. Como cada programa tem duração de 30 minutos, incluindo os intervalos comerciais, neste mês conseguimos 10h30 de gravações.

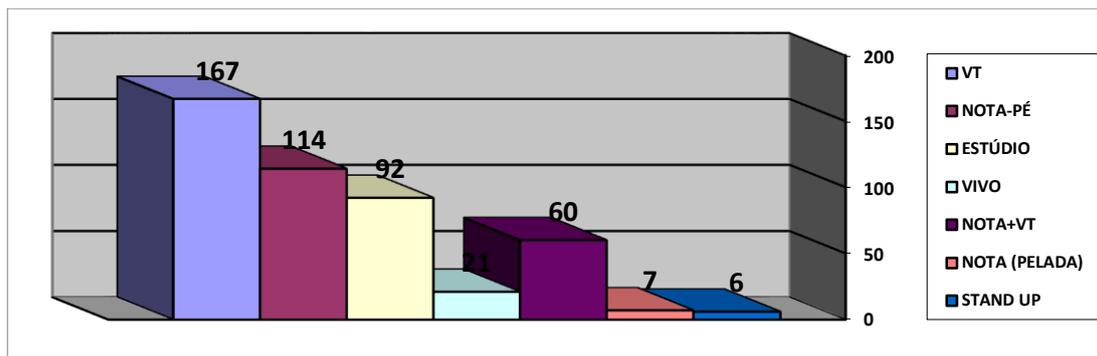


Gráfico 03: Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o mês de junho de 2012.

Fechamos a coleta de dados sobre o Grud com as gravações em julho de 2012. O Grud foi copiado entre os dias 02 e 16, totalizando 11 edições. Como cada programa tem duração de 30 minutos, incluindo os intervalos comerciais, neste mês conseguimos 5h30 de gravações.

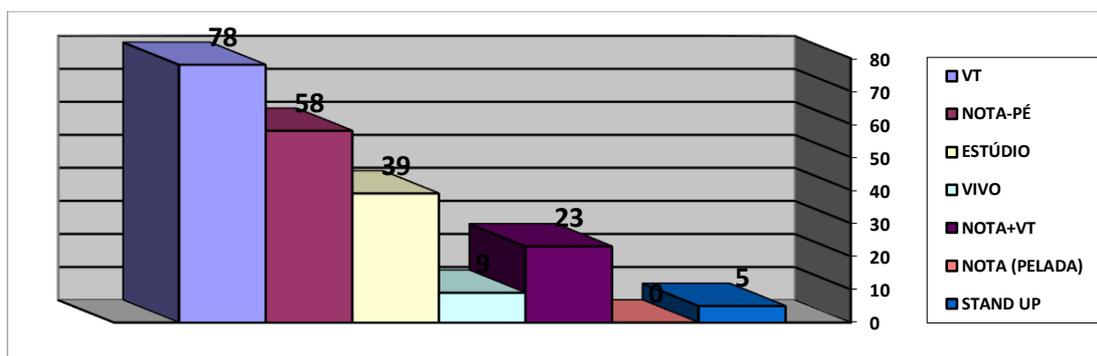


Gráfico 04: Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud nos quinze primeiros dias de julho de 2012.

Fechamos a conta de todo o período analisado (66 edições) da seguinte forma:

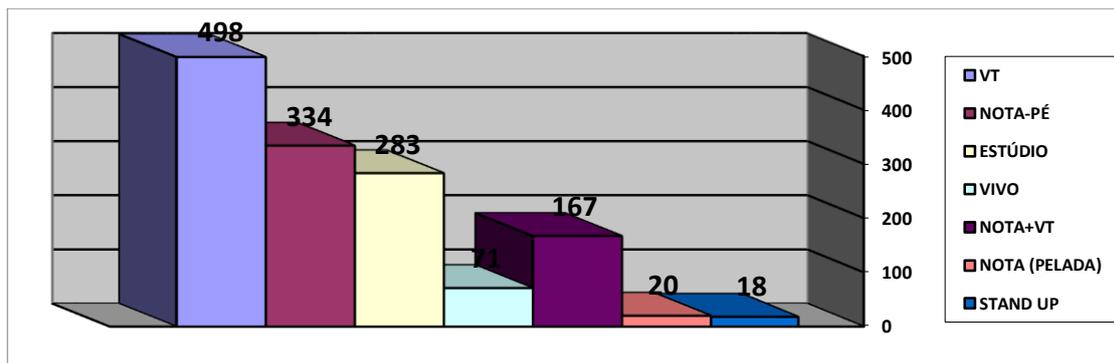


Gráfico 05: Mostra a forma de exibição dos assuntos que foram pautados pelo Grud durante o período desta pesquisa, compreendendo de 15 de abril a 15 de junho de 2012.

O que representa uma média de 11,06 reportagens (VTs) por edição; 7,42 nota-pés por edição; 6,2 participações da apresentadora do tempo por edição; 1,57 entradas ao vivo por edição; 3,71 notas cobertas (Nota+VT) por edição e uma quantidade pouco significativa de notas peladas (0,44 por edição) e de Stand ups (0,40) por edição, não chegando nem a uma média de um por edição.

O tempo para exibição de todos os assuntos e a importância do assunto a ser exibido são determinantes para a decisão do editor-chefe em transformar as pautas em reportagens ou nota-pelada. Ainda existem outros fatores, como por exemplo, uma coletiva do Ministro da Agricultura que não foi acompanhada por equipe de reportagem, mas que depois se descobriu que ele disse alguma coisa importante, neste caso a informação prescinde da imagem e assim, nasce uma nota-pelada no espelho do Grud. Ou uma emissora não tem condições de fazer uma entrada ao vivo logo cedo, por questões técnicas ou de disponibilidade na agenda do entrevistado, neste caso, uma participação ao vivo pode ser transformada num stand-up.

#### 4. A febre aftosa e seu combate no Brasil

“Um dia ou dois o animal fica meio triste. Mas isso volta. Pior seria se você não vacinar e vim dar a aftosa. Aí você perde o rebanho por inteiro”.

(Etevaldo Barros – Criador de gado)

213.228.888. Esse número corresponde ao total do rebanho de bovinos e de bubalinos do Brasil em 2012. Separando temos 1.188.253 bubalinos e 212.040.635 bovinos. Os números são do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e apontam que o Brasil detém o segundo maior rebanho bovino do mundo, o que proporciona o desenvolvimento de dois grandes segmentos econômicos: a cadeia produtiva do leite e da carne.

Mas para que não haja embargos à exportação desses importantes produtos brasileiro é preciso haver um rigoroso cuidado durante a criação dos animais, principalmente para evitar a proliferação de uma doença altamente contagiosa e que se espalha rapidamente entre os rebanhos: a Febre Aftosa. E além dos bovinos e bubalinos, essa enfermidade pode afetar ainda os caprinos, ovinos, suínos e animais silvestres que possuem casco fendido, ou seja, com duas unhas.



Foto 10: Detalhe do casco fendido de um animal – Reprodução da internet

As pesquisas veterinárias demonstraram que animais, quando contaminados, apresentam principalmente febre alta e aftas na boca, tetas e entre as unhas. Eles também se isolam dos outros animais, babam, mancam, arrepiam os pelos e param de comer e beber.

O vírus que causa a febre aftosa está presente na saliva, no líquido das aftas, no leite e nas fezes dos animais doentes. A transmissão se dá a partir do contato de objetos ou pessoas com essas fontes de infecção, que passa a ser um meio para espalhar a febre aftosa em outros rebanhos. De acordo com a médica-veterinária Vanessa Felipe de Souza, da Embrapa Gado de Corte os “humanos apresentam um risco de suscetibilidade desprezível à infecção pelo vírus” (SOUZA, 2007, p. 13).

A aftosa é mais grave e pode ser letal em animais jovens, apesar da taxa de mortalidade da doença ser variável de acordo com a gravidade que ele chegue a um determinado rebanho. “A taxa de morbidade durante surtos de febre aftosa pode chegar a 100% em animais suscetíveis” (SOUZA, 2007, p. 13). Se confirmado algum caso, o protocolo observa o isolamento e sacrifício de animais doentes, além da eliminação de fontes de contaminação, como objetos e roupas dos técnicos que tiveram contato com os doentes.

O maior efeito desse mal é comercial, com severas reduções na produção de leite e de carne. Para evitar que a febre aftosa se espalhe, países criaram embargos aos animais e os subprodutos oriundos das regiões que notificaram e confirmaram a ocorrência da Aftosa. O mesmo ocorre entre os Estados brasileiros, o que gera sérios prejuízos econômicos e sociais à região contaminada.

Para que haja o controle e a prevenção da Febre Aftosa no Brasil foi criado o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA). O programa determina que se cumpra um calendário regionalizado de vacinação nos bovinos e bubalinos, monitoramento dos rebanhos, ações educativas, bem como a vigilância sobre o trânsito e o transporte de animais, além de um plano emergencial em casos de identificação de um possível foco.

Como principal trabalho de controle, a campanha nacional de vacinação contra a febre aftosa acontece em épocas diferentes durante o ano, seguindo um cronograma estabelecido pelo Ministério da Agricultura. Como exemplo, a seguir o elaborado para o ano de 2013:

UF	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
AC					3						1	
AL							1				1	
AP										4	4	
AM			1	1	1		1	1			1	
BA					1						3	
CE					1						1	
DF					1						3	
ES					3						1	
GO					1						3	
MA					1						1	
MT					3						1	4
MS					1	4					3	4
MG					1						3	
PA			1	1	1		1	4	4		1	
PB					1						1	
PR					3						1	
PE					1		1				1	
PI	1						1					
RJ					1						3	
RN						1					1	
RS					1						3	
RO				3	3					1	1	
RR				1						1		
SP					3						1	
SE							1				3	
TO					1						3	

- 1 - Vacinação de todo o rebanho bovino e bubalino
- 2 - vacinação de animais com menos de 12 meses.
- 3 - vacinação de animais com idade abaixo de 24 meses.
- 4 - vacinação anual de todo o rebanho bovino e bubalino.

Tabela 05: reprodução do cronograma estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a Vacinação Contra a Febre Aftosa em 2013.

Há ainda algumas peculiaridades de Estado para Estado. Por exemplo, no Acre, nos municípios que compõem a fronteira com a Bolívia, devem ser vacinados todos os bovinos e bubalinos semestralmente. No Amazonas, em 41 municípios que compõem as margens do Rio Amazonas, todos os bovinos e búfalos são vacinados nos períodos de 15 de março a 30 de abril e de 15 de julho a 31 de agosto. As partes livres dos municípios de Canutama e Lábrea seguem o mesmo calendário de Rondônia. Os demais municípios vacinam em maio e novembro. Na Bahia, os municípios que compõem a Zona de Proteção vacinam todos os bovinos e búfalos nas duas etapas. No Mato Grosso, as propriedades do Pantanal realizam vacinação anual de todo o rebanho bovino e de búfalos no mês de novembro. Já no Mato Grosso do Sul, as propriedades localizadas na região de fronteira internacional vacinam todos os bovinos e búfalos em ambas as etapas (maio e novembro) e as propriedades do Pantanal têm a opção de vacinar todo o rebanho em maio/junho (01/05 a 15/06) ou novembro/dezembro (01/11 a 15/12).

No Pará, nos municípios de Faro, Terra Santa e partes de Juruti (propriedades à margem esquerda do Paraná do Rio Juruti Velha), são vacinados todos os bovinos e bubalinos no período de 15 de março a 30 de abril e 15 de julho a 30 de agosto; no Arquipélago do Marajó, todo o rebanho bovino e de búfalos é vacinado de 01 de agosto a 15 de setembro. Em Pernambuco, a vacinação ocorre em maio na Zona da Mata e, em julho, no

Agreste e Sertão. Em Rondônia, as etapas de vacinação ocorrem do dia 15 de abril a 15 de maio e 15 de outubro a 15 de novembro. No Tocantins, os municípios que compõem a Zona de Proteção vacinam todo o rebanho de bovinos e búfalos nas etapas de maio e novembro.

Devido à seca, a primeira etapa de vacinação foi ajustada nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e alguns municípios de Minas Gerais.



Foto 11: Reprodução do cartaz feito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a campanha 2013 de vacinação contra a febre aftosa.

Um trabalho rigoroso e cheio de peculiaridades que vai além do calendário. As vacinas são vendidas apenas no período da campanha e somente em farmácias agropecuárias registradas pelas Agências de Defesa e Vigilância Agropecuária de cada Estado. Na hora da compra é preciso verificar se os frascos estão refrigerados a uma temperatura entre 2° e 8° célsius e além disso o transporte até a zona rural precisa ser feito em uma caixa térmica e com gelo.

Cada frasco de vacina precisa ser mantido na temperatura adequada até o momento da aplicação, que deve acontecer na hora mais fresca do dia. É preciso usar agulhas e seringas adequadas, bem como respeitar a dosagem de 5 (cinco) ml em cada animal. O local da vacina é a tábua do pescoço, na região logo abaixo da pele ou no músculo.

Ao final do processo o criador precisa preencher a declaração de vacinação e entregar o documento, junto com a nota fiscal da compra das vacinas ao serviço veterinário oficial de cada unidade da federação. Quem não cumpre essa determinação está sujeito a receber uma multa e não ter autorização para transportar ou vender os animais. Além disso, o Estado procede uma vacinação compulsória no rebanho desses criadores, com acompanhamento e fiscalização de veterinários oficiais.

O Ministério da Agricultura aponta que a campanha obtém bons resultados. No primeiro semestre de 2013 a cobertura média vacinal foi de 97,3%. No segundo semestre de 2012 o índice também havia sido de 97,3% e no primeiro semestre de 2012 foi de 97,8% de cobertura média vacinal em todo país.

Lyra e Silva (2004) fizeram um trabalho que traça uma linha do tempo do desenvolver da doença no Brasil. De acordo com eles, o surgimento da indústria frigorífica no país e a constante importação de reprodutores vindos da Europa coincidem com os primeiros relatos da Febre Aftosa no Brasil, em 1895. “A ocorrência da doença contribuiu para a criação, em 1909, do Ministério da Agricultura” (LYRA E SILVA, apud RODRIGUES, 1910).

No mesmo trabalho Lyra e Silva (2004) apontam a evolução da doença, até o final dos anos 90:

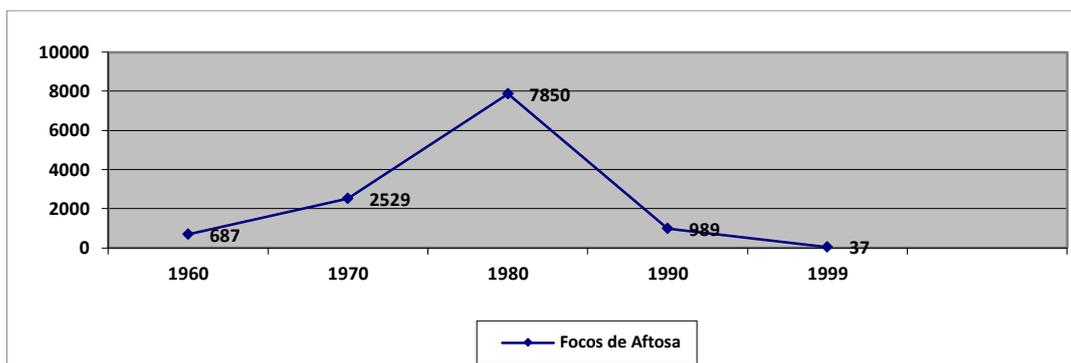


Gráfico 06: Evolução dos focos de Febre Aftosa no Brasil entre 1960-1999

Desde 1934 quando foi publicado o regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, são promovidas ações para o controle da Aftosa. As campanhas de vacinações começaram a ser organizadas em 1965. A primeira zona livre de febre aftosa com vacinação no Brasil foi constituída pelos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina em 1998.

De acordo com o último relatório da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), atualmente apenas o estado de Santa Catarina é considerado área livre da doença sem vacinação. Os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas apresentam risco médio<sup>17</sup> de contaminação. Parte do Amazonas, e os estados do Amapá e Roraima são considerados áreas de alto risco para a doença. As demais regiões são consideradas livres da doença com vacinação. O último foco no Brasil foi detectado em 2006, no Paraná e Mato Grosso do Sul.

<sup>17</sup>O Pará e sete estados nordestinos já têm o reconhecimento do Ministério da Agricultura, mas durante a elaboração deste trabalho ainda aguardam o reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

## **5. Deu no Grud: A febre aftosa e sua campanha de erradicação**

Para que as campanhas de vacinação contra a febre aftosa atinjam seus objetivos (que é principalmente atender a meta de vacinação estabelecida pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento para cada Estado) é preciso que haja um grande engajamento nos bastidores para levar ao conhecimento dos criadores a importância da vacinação, os prazos, riscos e penalidades de não imunizar e, claro, a metodologia a ser aplicada durante o processo de vacinação. Em resumo: é preciso um exitoso trabalho de Extensão Rural que leve a promoção do desenvolvimento local.

O conceito de desenvolvimento local está ligado a um processo endógeno com “articulação, coordenação e inserção dos empreendimentos empresariais associativos e individuais, comunitários, urbanos e rurais, tendo como base uma nova dinâmica de integração socioeconômica, de reconstrução do tecido social, de geração de renda (TENÓRIO, 2007, p. 93).

Vale ressaltar que dentro deste conceito, Suzana Narotzky deixa claro que o local – em questão - não deve ser visto como um mero espaço territorial, mas como um local de experiências e sentimentos compartilhados de uma comunidade e sua cultura.

O marco teórico da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) está em Paulo Freire, quando em 1968, exilado no Chile, escreveu um ensaio que, quase cinquenta anos depois, continua sendo referência nesses estudos. Foi

Freire que abriu os olhos da Ater oficial para que mudasse a postura de alguns extensionista rurais com relação ao homem do campo.

O humanismo que se impõe ao trabalho de comunicação entre técnicos e camponeses (...) é um humanismo que, pretendendo verdadeiramente a humanização dos homens, rejeita toda forma de manipulação, na medida em que esta contradiz sua libertação (FREIRE, 2011, p.99).

Depois de “Extensão ou Comunicação?” ficou claro que a imposição dos conhecimentos técnico-científicos precisava ser substituída para uma postura dialógica: “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica de relações” (FREIRE, 2011, p.42-43).

É importante lembrar também a análise feita por Brás Callou sobre a polissemia do termo Extensão Rural, desenvolvida depois de vinte e cinco anos de estudos sobre o tema “todos opinam sobre o assunto e se sentem capazes, de alguma maneira, de ‘estender’ algo a alguém no meio rural. Deixando entrever que, no ramo do extensionismo, tudo é passível de inclusão e de incorporação” (CALLOU, 2007, p.81).

Para o professor Callou, após a publicação do documento final da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário o termo em questão ganhou um décimo significado:

“Estimular, animar e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, de extrativismo, e outras, tendo como centro o fortalecimento da agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida e adotando os princípios da Agroecologia como eixo orientador das ações” (Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. *Política nacional de assistência técnica e extensão rural*. Versão final, maio 2004, Brasília, p. 9).

A política de Ater deixa claro, também, a necessidade da inclusão de um processo de comunicação quando no desenvolvimento do trabalho de extensão, “com o objetivo de informar sobre as ações e buscar subsídios para aperfeiçoar o Programa Nacional de Ater” (Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. *Política nacional de assistência técnica e extensão rural*. Versão final, maio 2004, Brasília, p. 14).

Vale destacar que no Brasil o conceito de rural é bastante entendido setorialmente, como o lugar da produção agrícola, mas Markus Brose destaca que “o rural é um conceito territorial e não apenas setorial, envolvendo portanto também indústria, serviços, lazer, logística, etc”. (BROSE, 2004, p. 08). Sobre esse ponto Bordenave afirma que a “sociedade rural está composta de grupos, associações, empresas e famílias, entre as quais existem números e dinâmicos fluxos de comunicação” (BORDENAVE, 1983, p. 08).

Na obra que trata essencialmente sobre a comunicação rural, o autor destaca que a incerteza, que ronda o trabalho do agricultor, o vai perseguir enquanto ele estiver ativo na profissão, principalmente por questões climáticas e de pragas. Bordenave considera esse, “o maior inimigo do produtor rural”, aliado aos riscos de se ter lucro ou não ao final da colheita, por exemplo. Mas ele também dá um “antídoto” para isso: “a informação (...) fornecendo ao produtor guias seguros e confiáveis para suas decisões” (BORDENAVE, 1983, p. 21).

Assim, voltamos para Paulo Freire quando ele afirma que “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto” (FREIRE, 2011, p.87). Para o

autor, é na comunicação que se dá esse encontro de pensamentos dos sujeitos.

E é neste sentido que a Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (Adagro) diz trabalhar para efetivação da Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa no Estado. De acordo com dados fornecidos pela Assessoria de Imprensa, a instituição faz um investimento médio estimado em 500 mil reais anuais no setor de comunicação para a campanha. Um valor que pode variar de ano a ano, de acordo com a disponibilidade orçamentária do departamento.

Esse valor é gasto em panfletos, folders, cartazes, cartilhas, banners, faixas, adesivos, camisetas, bonés e na produção de um spot para o rádio de 30 segundos. Ainda de acordo com a Assessoria de Imprensa da Adagro, todos os 500 funcionários da Agência se dedicam à campanha no período. Fora esse valor investido eles ainda contam com o apoio de diversas prefeituras e rádios nos municípios que ajudam na divulgação das campanhas.

“Descritos e aceitos pela análise funcional como mecanismos de ajuste, os meios de comunicação tornaram-se suspeitos de violência simbólica e são encarados como meios de poder e de dominação” (MATTELART E MATTELART, 1999, p. 73). O que para Jürgen Habermas seria o caminhar para uma “refeudalização da sociedade” (MATTELART E MATTELART, 1999, p. 82).

Mas o avançar das pesquisas de comunicação apontam para o outro lado. Ao se falar em uma concepção vertical e autoritária da comunicação por parte do emissor, ignora-se a possibilidade de reação do receptor. Coloca-o como um “coitadinho” e dá aos meios de comunicação de massa um poder que

eles não têm, o de manipulação. Mas esse tipo de questionamento chega tardiamente ao Brasil, no final dos anos de 1970.

“As poucas, porém influentes, pesquisas empíricas sobre leitura crítica dos meios [...] apontam para uma construção teórica desmontando as teses de passividade e de manipulação dos receptores pelos MCM” (VASSALO DE LOPES, 2012, p. 70).

Um importante pesquisador latino-americano dessa perspectiva teórico-metodológica é Jesús Martín-Barbero, que muda o foco das pesquisas em comunicação. A partir dele, todos os olhares se voltam para a recepção, durante o processo comunicacional. “O conceito de mediação é central na proposta de Barbero. Este nega a concepção vertical e autoritária de comunicação onde um emissor manipula unilateralmente o receptor” (ESCOSTEGUY, 1995, p. 02).

Então, a partir do conceito observa-se que a comunicação perde o caráter coercitivo, descrito há mais de 40 anos, e passa-se a verificar no processo algumas negociações e trocas entre o emissor e o receptor. Verifica-se que as demandas do emissor passam a ser consideradas.

Não se pode excluir a influência que os meios de comunicação de massa exercem nas pessoas, mas para os estudos de recepção, torna-se inegável que o indivíduo reage às mensagens enviadas e as ressignifica, modificando o significado de acordo com a proposta da cultura na qual ele está inserido.

Por toda essa evolução das teorias da comunicação e o aporte teórico dados pelos pesquisadores é possível afirmar que, apesar da força e influência que as teorias frankfurtianas ainda exerce sob as pesquisas atuais, os estudos de recepção dão conta de afirmar que os meios de comunicação de massa não

são capazes de manipular as pessoas e a sociedade, apesar da inegável influência que os mesmos exercem.

E não pode-se deixar de mencionar a vocação pedagógica dos meios de comunicação, trabalhada por Irenilda de Souza Lima. De acordo com a pesquisadora “sempre é um desafio transformar com fidelidade a linguagem científica em mensagem democraticamente compreensível” (LIMA, 1998, 1p.). Neste caso, faz-se necessário que os meios de comunicação de massa que lidam diariamente com um conteúdo tão específico, como faz o Grud, trabalhem as informações e termos técnicos, vindos dos laboratórios de pesquisadores das ciências agrárias ou mesmo dos bureaux governamentais ligados à área e as transformem em informações inteligíveis para o público alvo do telejornal temático.

Descobertas científicas anunciadas pelos mediadores podem ser rejeitadas se estiverem em oposição às crenças e expectativas do público ou não forem instrumentalizadas com essa ótica de sistema coerente de ideias e interações dos sujeitos (LIMA, 1998, 3p.).

E quando se trata de jornalismo feito para a televisão, precisa ter o dobro de cuidado com essa questão: no jornal impresso, numa revista ou em um texto publicado na internet, pode-se ler e reler o conteúdo escrito até sua total compreensão, mas o mesmo não ocorre ao se assistir uma reportagem na TV, onde uma palavra dita e não entendida não pode ser voltada.

Durante as análises do conteúdo veiculado pelo Grud nas 15 reportagens sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa, verificou-se uma preocupação com o uso de linguagem simples e compreensível, conforme pode ser visto entre o apêndice B e o apêndice P.

A análise de conteúdo constitui uma ferramenta de pesquisa que nos permite “romper os modelos para saber como funciona” (YENGAR, apud MACIEL, 2002, p.209) e assim foi feito.

No dia 16 de abril, a reportagem veio do Norte do país: “Começou em Rondônia a primeira etapa da Campanha de vacinação contra aftosa. Fiscais da Agência de Defesa Agropecuária já percorreram as fazendas dando orientações aos criadores”<sup>18</sup>. Essa reportagem veio seguida de uma entrada ao vivo da repórter Maríndia Moura que falava de Porto Velho. Ela entrevistou o gerente da Idaron (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvipastoril do Estado de Rondônia)<sup>19</sup>.

No dia 1º de maio de 2012, uma nota coberta com um mapa, mostrando que: “Criadores de dezoito Estados e do Distrito Federal devem vacinar o gado contra a febre aftosa agora em maio. Na maioria das regiões o trabalho começa hoje”<sup>20</sup>. No dia seguinte, 02 de maio de 2012, a terceira aparição do tema. A repórter Madalena Braga mostrou, em 01 minuto e 28 segundos que “Na Bahia, esta seca está interferindo na atividade dos criadores de gado. Está difícil até vacinar o rebanho contra a febre aftosa”<sup>21</sup>.

No dia 07 de maio de 2012, foram dedicados 03 minutos e 16 segundos em duas reportagens. Na primeira, vinda do Mato Grosso do Sul, a repórter Raphaela Potter mostrou que “Criadores de gado da região do Pantanal, em Mato Grosso do Sul, começam a vacinar o rebanho contra a Febre Aftosa. O objetivo é repetir esse ano os mesmos índices bons alcançados nas últimas

---

<sup>18</sup> Vide apêndice B

<sup>19</sup> Vide apêndice C

<sup>20</sup> Vide apêndice D

<sup>21</sup> Vide apêndice E

campanhas”<sup>22</sup>. Logo em seguida, veio a reportagem de Antônio Peixoto com as “mudanças na campanha contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul vão beneficiar os pequenos criadores. Os critérios para a distribuição gratuita da vacina estão mais flexíveis”<sup>23</sup>.

No dia 14 de maio de 2012 a reportagem foi nordestina, vinda da afiliada de Sergipe. Vitor Belém mostrou que diante da estiagem que se prolongava por vários meses na região “...criadores que precisam imunizar o gado contra a febre aftosa estão com receio de aplicar a vacina por conta da reação dos animais”. Na reportagem foi explicado que isso era um mito. A diretora de defesa animal de Sergipe, Salete Dazen, explicou que “o que pode causar mal-estar é o stress que o bovino tem em toda vacinação, independente se feita em período de estiagem ou não” e mostrou dois criadores um preocupado em vacinar e outro que dizia-se preocupado com a não vacinação. Seu Etevaldo Barros afirmava: “pior seria se você não vacinar e vim dar a aftosa. Aí você perde o rebanho por inteiro”<sup>24</sup>.

No dia 25 de maio de 2012, Ianara Garcia teve 02 minutos e 06 segundos para mostrar que “técnicos da defesa animal do Mato Grosso estão visitando as aldeias indígenas do Estado para vacinar o gado contra a febre aftosa”.<sup>25</sup>

E se no primeiro dia do mês foi mostrado quem tinha que vacinar, nada mais justo que no último (31/05/2012), explicar que o período de vacinação chegou ao fim e que os criadores precisam comprovar a vacinação. De São Paulo, a repórter Graciela Andrade destacou, em 01 minuto e 46 segundos,

---

<sup>22</sup> Vide apêndice F

<sup>23</sup> Vide apêndice G

<sup>24</sup> Vide apêndice H

<sup>25</sup> Vide apêndice I

que “cerca de 50% do rebanho do Estado já teve a imunização comprovada e esse número deve aumentar nos próximos dias”<sup>26</sup>.

Novamente, no dia 1º de junho de 2012, uma nota coberta, com um mapa mostrando que “começa hoje a primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa em parte dos estados do Nordeste”<sup>27</sup>e em seguida, ao vivo de Fortaleza, o repórter Alessandro Torres entrevistou o secretário de Desenvolvimento Agrário do Ceará, Nelson Martins, para explicar que “normalmente esses Estados do Nordeste vacinam o gado contra a febre aftosa em maio. Mas esse ano houve uma mudança no calendário”<sup>28</sup>.

No dia 04/06/2012, em uma nova reportagem de Maríndia Moura, o Grud mostrou que “técnicos da Agência de Defesa Animal de Rondônia estão percorrendo as propriedades rurais para notificar os produtores que ainda não entregaram a declaração de vacinação contra à aftosa. A Campanha no Estado terminou no mês passado”<sup>29</sup>.

A repórter Maríndia Moura volta ao Grud no dia 19 de junho de 2012, novamente para falar sobre o tema deste trabalho. É que o “gado boliviano da região de fronteira com Rondônia está sendo vacinado contra a febre aftosa. Os técnicos e as vacinas foram cedidos pelo Brasil. A intenção é criar uma barreira que impeça que focos da doença cheguem ao país”<sup>30</sup>.

E no dia 28 de junho de 2012, o repórter Marcos Teixeira, do Piauí, volta a mostrar que muita gente deixou de vacinar o rebanho por conta da estiagem prolongada. Em 01 minuto e 42 segundos, no primeiro bloco: “Técnicos da

---

<sup>26</sup> Vide apêndice J

<sup>27</sup> Vide apêndice K

<sup>28</sup> Vide apêndice L

<sup>29</sup> Vide apêndice M

<sup>30</sup> Vide apêndice N

Agência de Defesa Agropecuária do Piauí estão percorrendo as propriedades rurais do sertão do Estado para acompanhar a vacinação contra a Febre Aftosa. Com o rebanho magro e debilitado por conta do longo período de estiagem, muitos criadores deixaram de imunizar o gado”.<sup>31</sup>

E a última reportagem do período pesquisado que fala sobre a Febre Aftosa veio de Pernambuco, no dia 10 de julho de 2012. O repórter Carlos Plácido mostrou em 01 minuto e 53 segundos que “veterinários da Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco estão percorrendo fazendas para coletar sangue do rebanho bovino. Esse monitoramento faz parte de um processo para garantir ao Estado o status de zona livre da aftosa com vacinação”<sup>32</sup>.

Para a pesquisadora Betânia Maciel, a análise de conteúdo por si só não permite fazer afirmações sobre o efeito de umas mensagens em sua audiência. Seria preciso completar a análise de conteúdo com a “análise de recepção” e dos “efeitos”. (MACIEL, 2002, p. 226). É o que vamos ver logo a frente.

### 5.1 O que pensam os criadores sobre o Grud

Para responder a essa questão proposta no intertítulo do capítulo, fomos até Caruaru, no agreste Pernambucano, cidade que fica a 135 quilômetros da capital, Recife. O município tem a maior população do interior do Estado. São 337.416 moradores. Destes, 1.321 são criadores de bovinos e bubalinos na cidade. Os dados fornecidos pela Adagro em setembro de 2013 estimam também que o rebanho de Caruaru é de 30.894 animais.

---

<sup>31</sup> Vide apêndice O

<sup>32</sup> Vide apêndice P

Além de ser um importante centro produtor de confecção, ter uma das mais admiradas festas juninas do país e possuir um bairro (Alto do Moura) onde a população dedica a vida à produção do artesanato em barro que é conhecido em todo o país, a cidade também recebe todos os anos milhares de pessoas, a maioria comerciantes, por causa de suas feiras.

Tanto que Caruaru tornou-se ainda mais conhecida depois que Luiz Gonzaga, o rei do baião, gravou uma música do compositor Onildo Almeida, que diz: “A Feira de Caruaru, faz gosto a gente vê. De tudo que há no mundo, nela tem pra *vendê*”. Na verdade, um conjunto de nove feiras está representado nessa canção. Uma delas é a feira de Gado, que vamos focar como campo de estudo para este trabalho.



Foto 12: um dos currais da Feira de Gado de Caruaru (Foto: Luís Boaventura)

Nela estão distribuídos 84 currais que ficam numa área de cinco hectares, no bairro Alto do Moura, próximo ao aeroporto Oscar Laranjeiras. O departamento de feiras da Prefeitura de Caruaru estima que a negociação no local começou em 1961. Atualmente uma média de 1.500 animais é negociada por feira, que acontece sempre junto com a aurora das terças-feiras. Em cada evento, 1.350.000,00 reais são injetados na economia do município.

Como dito antes, é nesse cenário que fizemos parte do trabalho. Fomos em busca de responder os objetivos propostos nesse trabalho. Para tanto aplicamos um questionário semiestruturado entre as pessoas que se dispunham a respondê-lo na feira. A intenção era conversar com 5% (66 pessoas) do total de criadores do município. Ouvimos um pouco mais que isso, 75 pessoas. Para tanto contamos com a ajuda de quatro alunas do curso de graduação em Jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca.



Foto 13: As alunas do curso de jornalismo da Faculdade Vale do Ipojuca aplicando questionários em um dos currais da Feira de Gado de Caruaru (Foto: Luís Boaventura)

A intenção inicial era saber quem são as pessoas que frequentam aquele local. Procuramos saber a idade, o grau de escolaridade, a quantidade de animais e a origem dos criadores que habitualmente estão na feira de gado de Caruaru. As respostas não eram obrigatórias e os entrevistados podiam responder apenas as questões que quisessem. Das 75 pessoas que foram ouvidas, 44 forneceram a idade. O mais novo disse ter 12 anos e o mais velho, 75 anos. Conforme descrito no gráfico abaixo:

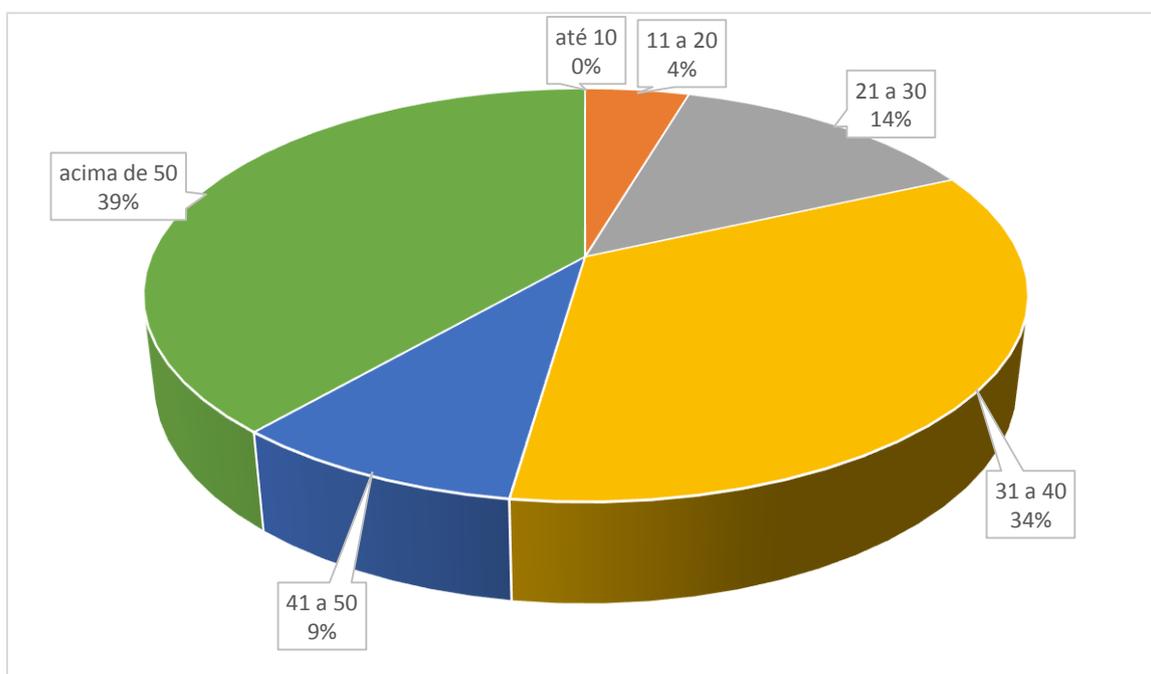


Gráfico 07: Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru por idade

Com relação ao grau de escolaridade dos 75 entrevistados, apenas 03 não informaram até que ano haviam frequentado a escola. A maior parte, 21% indicou que tem o ensino médio completo, mas 17% ainda se disseram analfabetos. Três informaram ter graduação e 02 disseram que não haviam completado o curso superior. Apenas um entrevistado informou ter pós-graduação:

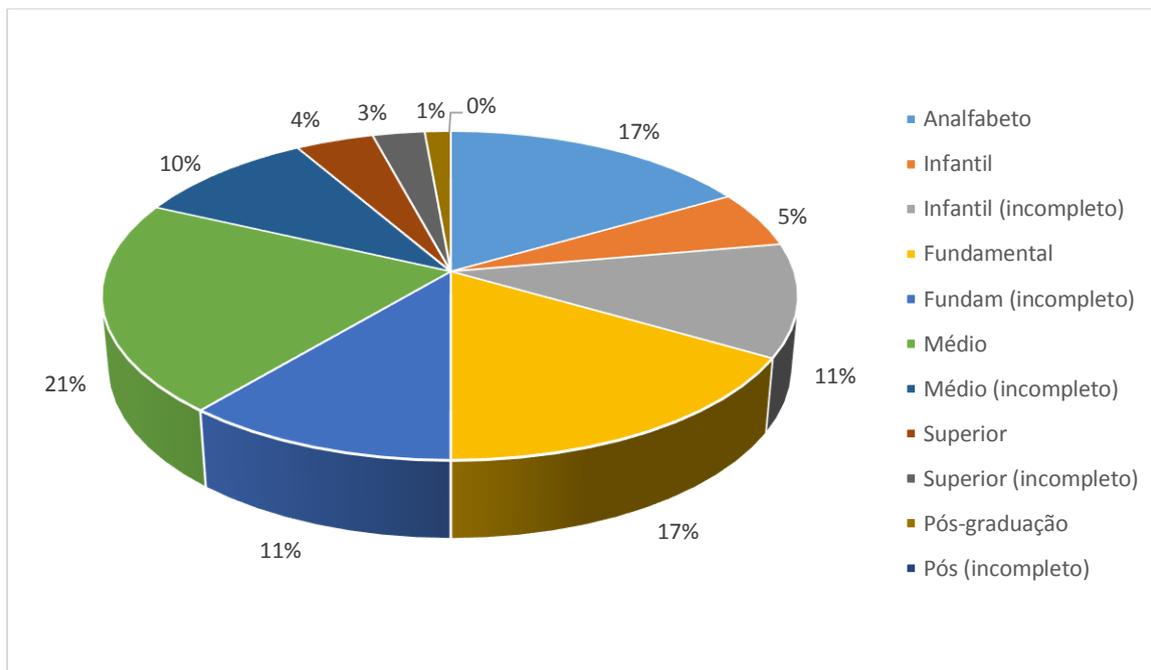


Gráfico 08: Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru pelo nível de instrução escolar

A maior parte dos entrevistados (19%) informou que têm entre 21 e 30 animais. O que caracteriza a feira como um ambiente de pequenos criadores. Em segundo lugar estão empatados com 16% os criadores que afirmam ter entre 11 e 20 animais e os que tem mais de 100 animais. O criador que disse ter maior quantidade de animais estimou seu rebanho em 1.813 cabeças.

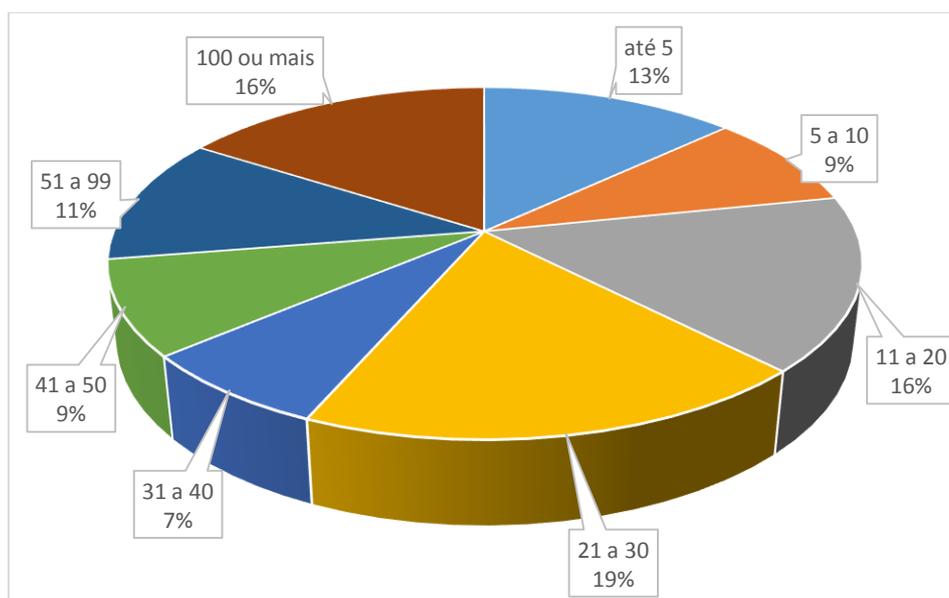


Gráfico 09: Percentual de pessoas que frequentam a feira de gado de Caruaru com relação ao número de animais que cada um dizia ter

E com relação a origem dos entrevistados, verificamos a presença massiva de pessoas de Pernambuco, com alguns casos da Paraíba e de Alagoas:

<b>Município</b>	<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
Caruaru	Agreste	5
São Caitano	Agreste	3
Vitória de Santo Antão	Mata Sul	3
Lajedo	Agreste	2
Bezerras	Agreste	2
Altinho	Agreste	2
Agrestina	Agreste	2
Cachoeirinha	Agreste	1
Porto Calvo	ALAGOAS	1
Alhandra	PARAÍBA	1
Bonito	Agreste	1
Taquaritinga do Norte	Agreste	1
Gravatá	Agreste	1
Palmares	Mata Sul	1
Salgueiro	Sertão	1
Xexeu	Mata Sul	1
Nazaré da Mata	Mata Norte	1
Sairé	Agreste	1
Cupira	Agreste	1

Tabela 06: Origem dos frequentadores da feira de gado de Caruaru

Após conhecer e traçar um perfil sócio econômico dos entrevistados, buscando saber qual o grau de intimidade de cada um com o Grud, perguntamos: “você assiste ao Globo Rural?”. Essa pergunta era eliminatória para quem respondesse que não assistia, uma vez que gostaríamos de observar a relação das pessoas envolvidas com a pecuária, com o telejornal temático. Quatro pessoas assim o fizeram – e esses questionários foram descartados. Mesmo assim, continuamos com a pesquisa e apresentamos os resultados dos outros setenta e cinco entrevistados:

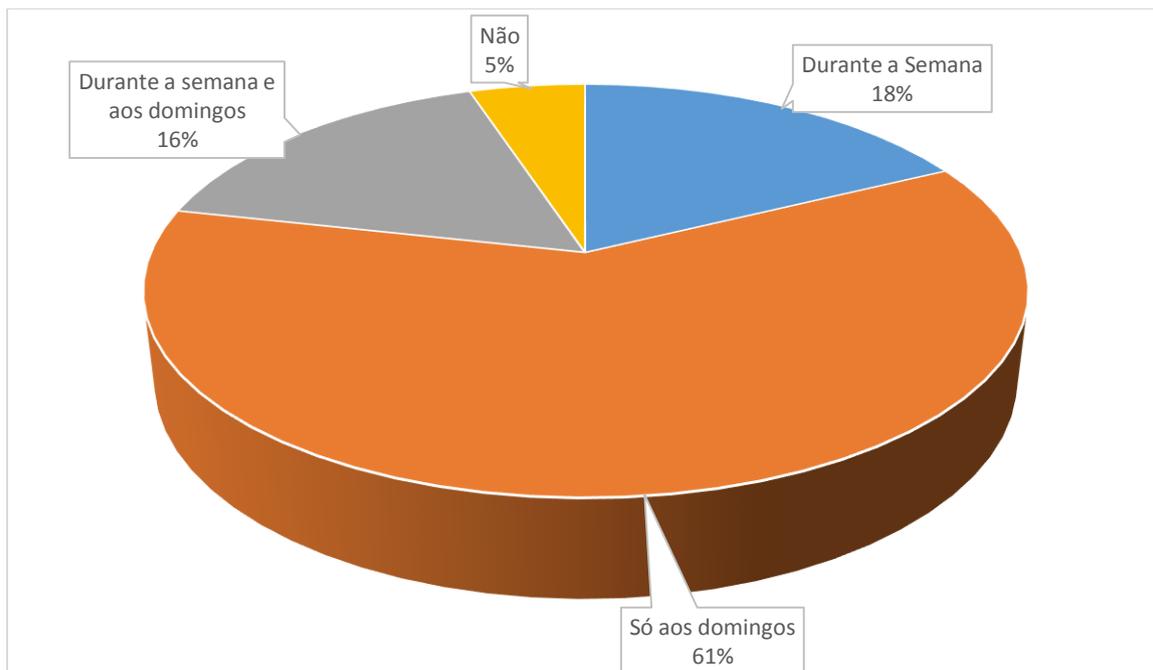


Gráfico 10: Percentual de pessoas que dizem assistir ao Grud durante a semana ou ao Globo Rural aos domingos

Excluindo-se quem só assiste ao programa dominical, 27 pessoas afirmaram que assistem ao programa exibido durante a semana. Um número ainda abaixo da metade dos entrevistados e que por muito foi justificado por falta de tempo, uma vez que coincide com o horário dos afazeres no campo. O entrevistado 21, por exemplo, disse só assistir aos domingos “porque dou ração na hora do globo rural durante a semana”; já o entrevistado 70 disse “saio muito cedo de casa durante a semana” por isso só assiste aos domingos;

Em seguida, procuramos descobrir se o entrevistado já havia feito algo em sua propriedade que havia assistido (aprendido a fazer) no Globo Rural. O resultado foi 42 (quarenta e dois) afirmaram que sim e 32 (trinta e dois) disseram que não. Apenas uma pessoa não respondeu essa questão.

Dos 42 entrevistados que responderam “sim” e, desta forma, confirmaram que já fizeram na sua propriedade algo que assistiu (aprendeu) no Globo Rural,

27 (vinte e sete) disseram que deu certo e apenas 01 (um) confirmou que deu errado e 47 (quarenta e sete) não avançaram no sub tópico da questão.

Questão essa que ainda teve um detalhe a ser descoberto: quisemos saber dos 42 entrevistados que responderam positivamente a primeira demanda desta questão se eles chegaram a precisar de ajuda técnica<sup>33</sup> para fazer a atividade que assistiram (aprenderam) no programa.

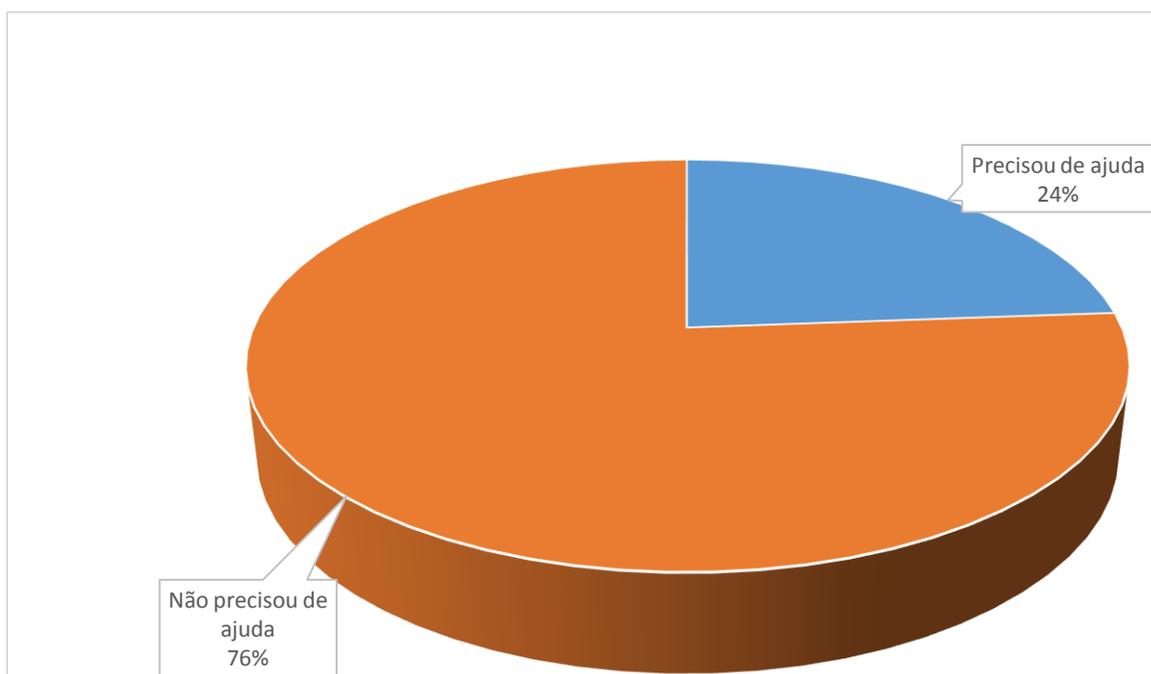


Gráfico 11: Percentual de pessoas que precisaram e que não precisaram de ajuda técnica para fazer a atividade que assistiram (aprenderam) no programa

Neste caso, concluímos que a maioria dos entrevistados (19 – dezenove) afirmou que fez na sua propriedade algo que assistiu (aprendeu) no Globo Rural, que deu certo e que não foi preciso ajuda técnica. Apenas 07 (sete) afirmaram que fizeram na sua propriedade algo que assistiu (aprendeu) no Globo Rural, que deu certo e que precisaram de ajuda técnica especializada para concluir o serviço ou tirar dúvidas que surgiram ao longo da atividade.

<sup>33</sup>Por ajuda técnica nós deixamos claros que poderia ser o auxílio de um profissional do IPA, da Adagro ou de outra instituição do governo, bem como veterinários, agrônomos e técnicos agrícolas particulares.

A terceira pergunta mostrou que apenas 01 (um) dos entrevistados disse que já procurou falar com um jornalista do Globo Rural ou da TV Asa Branca (afiliada à Rede Globo na Região onde foi feita a pesquisa) a maioria (71 – setenta e um) disse que nunca procurou e os demais (03 – três) não quiseram responder a esse questionamento. O que aponta uma grande falta de *feedback* entre o público alvo e o conteúdo apresentado no telejornal temático.

Avançamos com um teste rápido: você lembra de algo que aprendeu no Globo Rural?

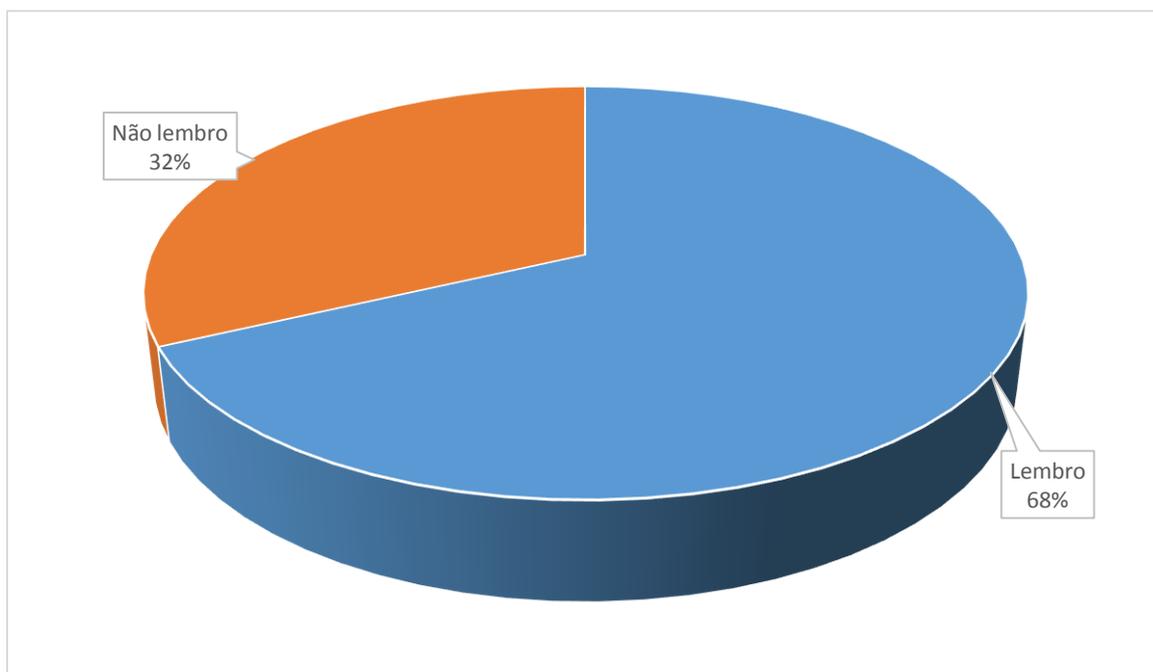


Gráfico 12: percentual de pessoas que responderam lembrar ou não lembrar de algo que aprenderam a fazer com o Grud

Demos espaço para cada um descrever o que eles consideram que aprenderam com o Globo Rural, destacamos:

ENTREVISTADO 26) “convivência com a seca”

ENTREVISTADO 38) “manejo do gado, ração, plantio de mandioca e banana”

ENTREVISTADO 46) “como cuidar de uma bicheira”

ENTREVISTADO 51) “amansar o cavalo”

ENTREVISTADO 57) “técnica de manejo para vacinação”

O questionamento seguinte foi: “Já viu algum assunto interessante no Globo Rural que chamou sua atenção e te fez saber mais sobre o tema da reportagem?”. A maioria (39 pessoas) afirmou que sim, precisou buscar mais informações, contra os 33 que disseram ficar suficientemente esclarecidos sobre as reportagens apresentadas. Ainda tivemos três entrevistados que não responderam.

A intenção é saber até que ponto os assuntos abordados na reportagem estão completos ou carecem de mais informações. O mais interessante deste questionamento ainda estava por vir: onde os entrevistados foram buscar mais informações:

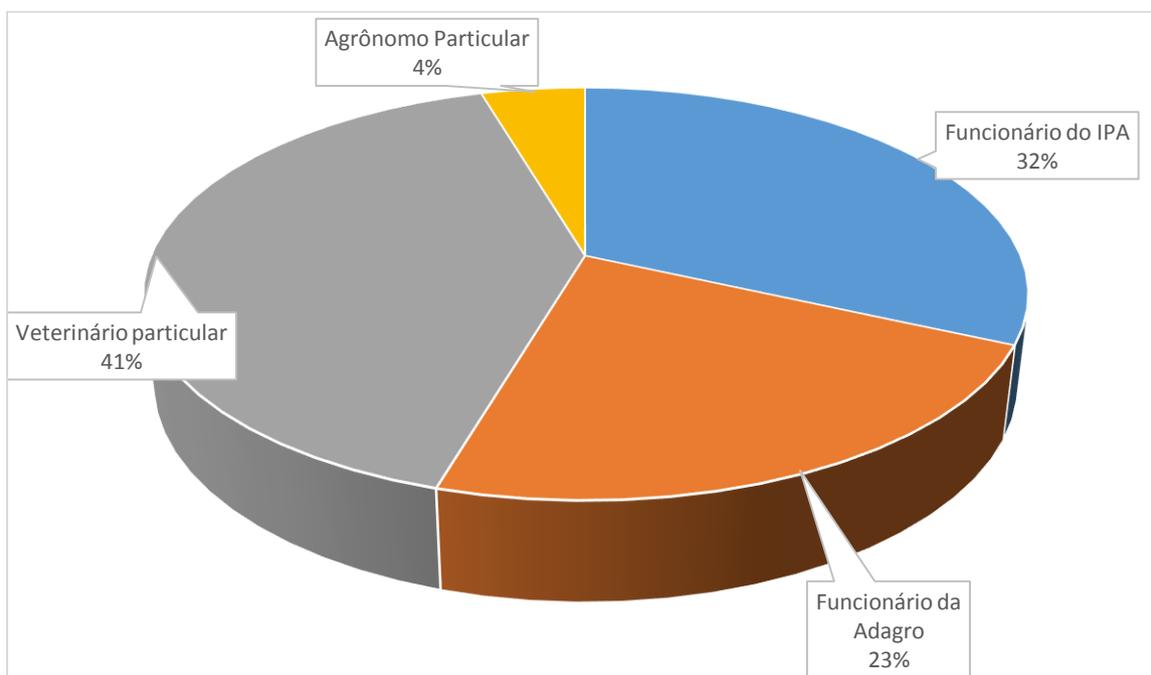


Gráfico 13: Percentual que mostra a fonte onde os entrevistados foram buscar mais informações

Ainda demos como opção: “funcionário de outra instituição do governo” e “técnico agrícola particular”, mas que não tiveram resposta. Apesar de não estar nas

categorias, 04 (quatro) entrevistados disseram que não procuraram ninguém e permaneceram na dúvida. Alguns entrevistados procuraram as informações com mais de uma pessoa.

Mas apesar de um número superior de pessoas que disseram ter ido em busca de mais informações sobre assuntos que chamaram atenção no Grud, nós perguntamos: “Dá pra ficar bem informado sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa somente assistindo às reportagens do Globo Rural sobre o assunto?”

O resultado mostrou que a maioria (55 entrevistados) disse que sim a essa pergunta, enquanto que 19 (dezenove) responderam não e uma pessoa não respondeu. Vale a pena colocar aqui alguns comentários feitos por eles:

ENTREVISTADO 01) SIM - “explicam data e tudo mais”

ENTREVISTADO 04) SIM – “mas também complemento com informações de rádio”

ENTREVISTADO 12) NÃO – “pela Adagro também”

ENTREVISTADO 36) NÃO – “busco informações que preciso na Adagro”

ENTREVISTADO 65) SIM – “os profissionais são da área e orientam bem”

A sétima pergunta dá conta exatamente dessa maioria que se diz bem informada sobre a campanha apenas assistindo ao telejornal temático em estudo: “Você acha que faltou explicar alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa nas reportagens do Globo Rural?”.

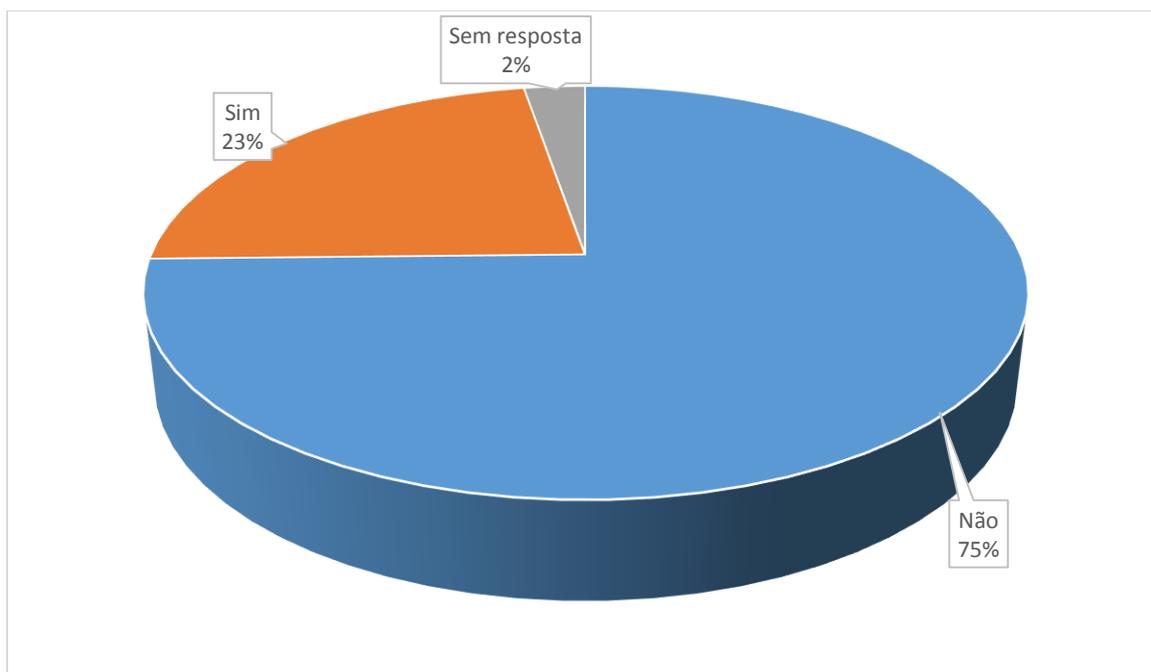


Gráfico 14: Número de pessoas que disseram faltar ou não faltar alguma explicação sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa nas reportagens do Globo Rural

Neste caso também vale a pena destacar alguns dos comentários feitos por eles:

ENTREVISTADO 05) SIM – “o jeito e a hora de aplicar”

ENTREVISTADO 10) NÃO – “já aprendo com eles”

ENTREVISTADO 12) NÃO – “fico bem informado”

ENTREVISTADO 21) SIM – “regiões que vacinam e que não vacinam. Eu não sabia que não poderia vender para o Maranhão, por exemplo, fiquei sabendo aqui na feira”<sup>34</sup>.

ENTREVISTADO 66) SIM – “não ensina bem como aplicar”

Durante a pesquisa nós constatamos que existe uma frequência quanto ao aparecimento do assunto ‘manejo para vacinação’ nas pautas sobre a Aftosa como, por exemplo, na reportagem de Vítor Belém, no dia 14 de maio de 2012:

<sup>34</sup>O entrevistado se refere a diferença de Status Sanitário entre os Estados

**OFF:** COM O GADO MAGRO E FRACO, O SERTANEJO ESTÁ COM MEDO DE VACINAR O REBANHO CONTRA A FEBRE AFTOSA POR CAUSA DA REAÇÃO DO ANIMAL./

**SONORA: HOMEM SEM CRÉDITO**

“A SITUAÇÃO TÁ RUIM AQUI./ QUEBRA O LEITE DO GADO./ QUEBRA O LEITE DO GADO./ O GADO SE ESTRESSA”.

**OFF:** MAS PARA OS ÓRGÃOS DE DEFESA ANIMAL DO ESTADO ESSA PREOCUPAÇÃO NÃO DEVERIA EXISTIR./

**SONORA: SALETE DEZEN – DIRETORA DA DEFESA ANIMAL DE SERGIPE**

“HÁ ALGUNS MITOS, DO PESSOAL DIZER QUE A VACINA CAUSA MAL ESTAR NO BOVINO, MAS NÃO É ISSO, O QUE PODE CAUSAR MAL ESTAR É O STRESS QUE O BOVINO TEM EM TODA VACINAÇÃO, INDEPENDENTE SE FEITA EM PERÍODO DE ESTIAGEM OU NÃO, HÁ UM ESTRESSE DURANTE A VACINAÇÃO”./

**OFF:** OS VETERINÁRIOS TÊM ORIENTADO OS CRIADORES A VACINAR O GADO NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, PARA CAUSAR MENOS STRESS./

Enquanto houve entrevistado que destacou que o Globo Rural faltou explicar sobre “o jeito e a hora de aplicar” na sétima questão, houve quem dissesse que “o jeito e a hora de aplicar” foi uma das coisas que foram ensinadas pelo telejornal temático na oitava. A pergunta foi: “As reportagens do Globo Rural te ensinaram alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa que você não sabia antes?”. O resultado está descrito no gráfico abaixo:

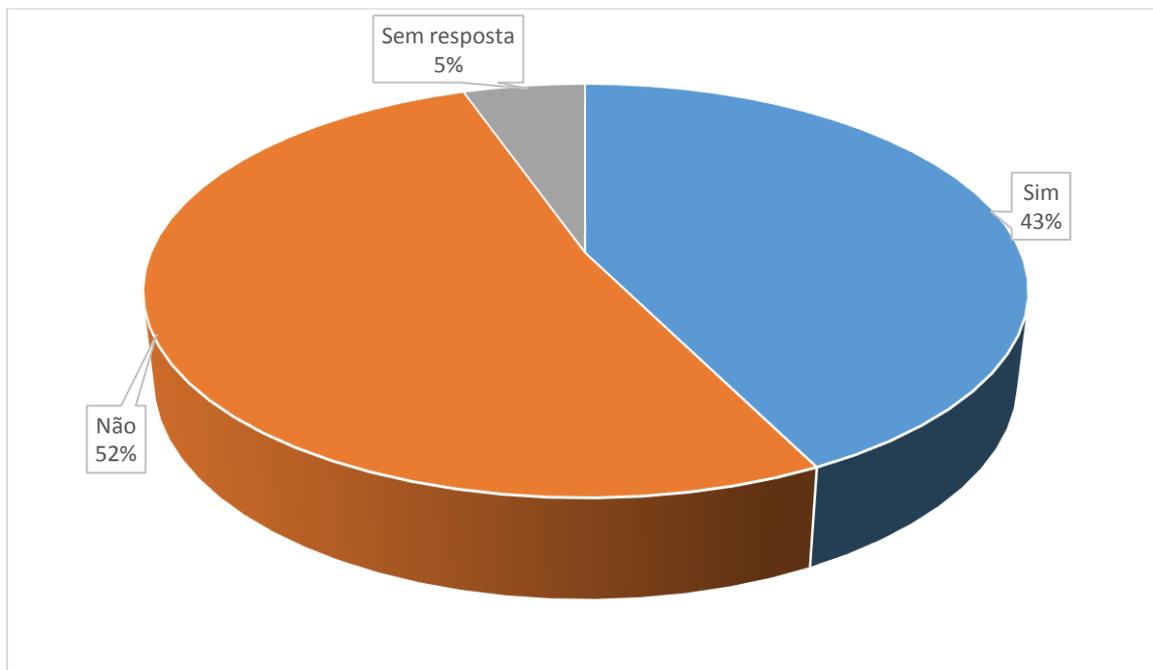


Gráfico 15: Percentual de pessoas que responderam se as reportagens do Globo Rural ensinaram, ou não, alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa que o entrevistado ainda não sabia antes de assistir a reportagem.

Aproveitamos aqui para deixar mais alguns comentários feitos pelos entrevistados:

ENTREVISTADO 05) SIM – “o jeito e a hora de aplicar”

ENTREVISTADO 34) NÃO – “sou bem informado, sei tudo sobre o assunto”

ENTREVISTADO 44) SIM – “(antes) vacinava só com uma agulha e ela envergava, precisa usar agulhas diferentes”

ENTREVISTADO 47) SIM – “aplicar ela gelada”

ENTREVISTADO 50) NÃO – “já sabia de tudo, nasci e me criei nesse meio”

Para dar um exemplo, o ‘aplicar ela gelada’ citado pelo entrevistado 47 apareceu na reportagem de Maríndia Moura, no dia 16 de abril de 2012:

**OFF:** UMA DAS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES AOS PRODUTORES É RELACIONADA À TEMPERATURA EM QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO./

**SONORA: DAYDSON TORRES – FISCAL AGROPECUÁRIO, IDARON.**

DEVE MANTER A VACINA, SEMPRE, COM A TEMPERATURA ENTRE DOIS E OITO GRAUS. ISSO SERIA DENTRO DA CAIXA DE ISOPOR COM GELO E TIRAR APENAS PARA FAZER A APLICAÇÃO. FORA ISSO, ENQUANTO TÁ APARTANDO O GADO, TÁ NO CURRAL, É MANTER A VACINA DENTRO DA CAIXA DE ISOPOR./

Para finalizar, na nona e última questão, indagamos aos entrevistados se eles haviam aprendido alguma coisa nas reportagens do Grud que eles consideravam ou descobriram ser errada sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa. O resultado está detalhado abaixo no gráfico, seguido de comentários:

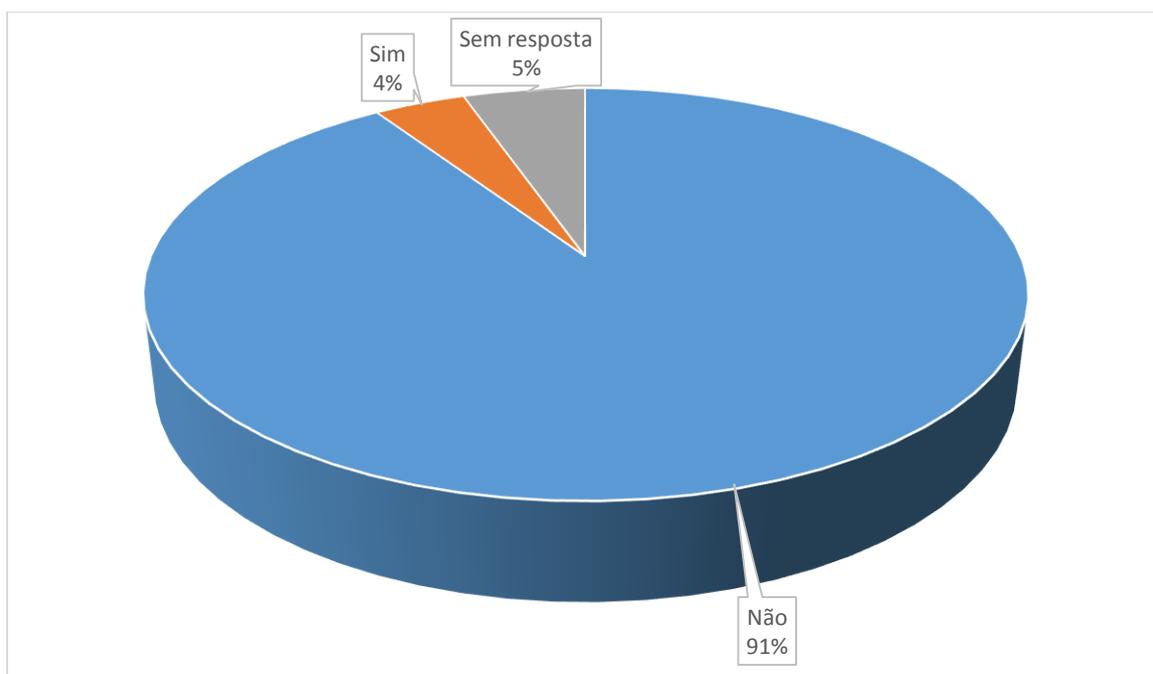


Gráfico 16: Percentual de pessoas que responderam se havia aprendido alguma coisa nas reportagens do Grud que eles consideravam ou descobriram ser errada sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa

Apenas dois entrevistados optaram por comentar este questionamento:

ENTREVISTADO 22) SIM – “aparece gente não capacitado vacinando, vacinam errado o animal e fica o catombo”

ENTREVISTADO 67) SIM – “acho que eles ensinam a vacinar de forma errada, pois deveria ser no músculo”

Um exemplo, neste caso, é a reportagem de Ianara Garcia, no dia 25 de maio de 2012, mostrou que técnicos (incluindo veterinários) da Defesa Animal do Mato Grosso estavam visitando algumas aldeias indígenas do estado para vacinar o gado:

**OFF:** OS INDÍGENAS NÃO PAGAM NADA PELA VACINA, QUE É DOADA PELO ESTADO./ A APLICAÇÃO É FEITA PELOS TÉCNICOS DO INDEA, O INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DE MT./ O TRABALHO NÃO É FÁCIL./ AS ALDEIAS SÃO DISTANTES UMAS DAS OUTRAS E FALTA MÃO DE OBRA QUALIFICADA./ OS VACINADORES AJUDAM A PRENDER O GADO./

**SONORA HENRIQUE ALENCAR – VETERINÁRIO (SEM CRÉDITO)**  
“A MAIOR DIFICULDADE SÃO AS INSTALAÇÕES, OS CURAIS, MUITAS VEZES FEITOS DE ARAME FARPADO, SEM BRETES APROPRIADOS PARA A CONTENÇÃO DOS ANIMAIS”

**PASSAGEM: IANARA GARCIA – SAPEZAL, MT**  
ENTRE AS QUATRO ALDEIAS QUE TÊM CRIAÇÃO DE GADO NO MUNICÍPIO DE SAPEZAL, O REBANHO É PEQUENO, SÃO CERCA DE 150 CABEÇAS, ESSE NÚMERO VARIA MUITO E É DIFÍCIL FAZER UM CONTROLE./

**SONORA: IZAIAS DOS SANTOS, FISCAL DO INDEA**  
“EXISTE UM NÚMERO GRANDE DE MORTE DE ANIMAIS E QUE NÃO SÃO COMUNICADOS NO INDEA”

**OFF:** APESAR DAS DIFICULDADES, A VACINAÇÃO DO REBANHO NAS ALDEIAS É MANTIDA EM DIA, NAS DUAS CAMPANHAS, DE MAIO E DE NOVEMBRO.

**VOLTA SONORA DE HENRIQUE ALENCA – VETERINÁRIO (DESTA VEZ COM CRÉDITO)**  
“UM ANIMAL É RISCO SUFICIENTE PARA COLOCAR 30 MILHÕES DE CABEÇAS FORA DO MERCADO E PRA NÃO COLOCAR TEM QUE SER VACINADO”.

## Considerações Finais

Até chegar a este capítulo foi possível acompanhar aspectos considerados importantes dos três grandes objetos que estão em estudo: o Globo Rural diário; a Febre Aftosa e sua campanha de vacinação para evitar a proliferação da doença; e, a Extensão Rural, tendo nas Ciências da Comunicação uma importante aliada.

Ao juntar esses três objetos foi possível responder à hipótese inicial que levou a este trabalho: descobrir se de alguma forma o Grud colaborava para o trabalho de extensão rural e de que forma isso se dava.

Primeiro abordamos o telejornal temático e como ele é feito. Conhecemos sua história e parte da equipe que envolvida no modo de fazer do Grud. Vimos as diferenças que ele apresenta com relação ao programa dominical: são em média são 11 reportagens por edição, além das constantes aparições da apresentadora do tempo (com a meteorologia) de notas-pé com informações adicionais as reportagens e entradas ao vivo de diversas cidades.

Verificamos também que a maioria das reportagens vem das afiliadas do sudeste do país, com destaque para as treze que ficam no São Paulo, onde coincidentemente está a redação, os estúdios e os jornalistas que levam o Grud ao ar para todo o Brasil. Concluímos também que os assuntos de economia que envolvem o mercado dos diversos produtos do campo são os mais recorrentes nas edições.

Sobre a Febre Aftosa e sua campanha de erradicação, este trabalho relata todo o trabalho que é desenvolvido no Brasil e nas regiões de fronteira

dos países vizinhos, sob supervisão do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que levaram o país a não registrar desde 2006 nenhum foco da doença. Destacamos também o estado da arte dessa prática profissional no país e a importância dos aportes que as ciências da comunicação trazem como aliada da extensão rural.

A partir desse trabalho inicial e após o autor dialogar com os teóricos consultados, partimos para a pesquisa de campo que é considerado o ponto alto dessa dissertação. É quando foram atingidos os objetivos propostos: ao observar como o Grud pode servir como uma ferramenta para o trabalho do extensionista rural.

Na feira de gado de Caruaru, fomos ouvir o público alvo das reportagens que tratam sobre o assunto em questão, concluímos que muitos dos entrevistados se afirmavam como telespectadores costumasses do Grud. No questionário aplicado, alguns pontos que foram levantados junto aos frequentadores da feira de gado de Caruaru foram essenciais para comprovar que o Grud atua como uma ferramenta para a Extensão Rural, com uma grande vocação pedagógica para disseminar informação científica.

A maioria dos entrevistados afirmaram ter obtido êxito em executar alguma atividade que aprendeu ao assistir uma reportagem exibida pelo Grud, comprovando que o indivíduo, ao assistir uma reportagem em um meio de comunicação de massa, ele reage à mensagem de acordo com seus conhecimentos e a sua vivência.

Vale lembrar também que boa parte dos entrevistados se disseram suficientemente esclarecidos sobre os assuntos que costumam assistir nas reportagens apresentadas pelo Grud, o que ajuda a concluir que há fidelidade

na transformação da linguagem científica em um texto compreensível para todo o público, não importando o grau de instrução oficial ou vivência no dia a dia da pecuária que o telespectador tenha.

E ao se tratar especificamente das reportagens exibidas sobre a campanha de vacinação contra a febre aftosa muito mais da metade dos entrevistados foram uníssonos ao destacar que ficam bem informados sobre o tema apenas assistindo às reportagens do Grud, sem precisar de complemento de informação. Além disso, muitos disseram que as reportagens do Globo Rural ensinaram alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa que eles não sabiam antes.

É a partir dessa análise que concluímos que o Globo Rural diário, da TV Globo, cumpre a sua função de levar informação para os telespectadores, mas vai além quando mostra sua vocação pedagógica, uma capacidade diretamente associada a um papel de coparticipante no ato das pessoas pensarem, lembrando aqui um pensamento do educador Paulo Freire que já foi citado em capítulos anteriores. Essa é a coparticipação que se faz necessária a outro sujeito para estimular o pensamento e conseqüentemente a ação. Desta forma podemos afirmar, sem medo de errar, que o Grud se apresenta como uma ferramenta que, se bem utilizada, é útil ao trabalho desenvolvido no campo.

Não podemos deixar de ressaltar o poder de reação que a audiência (o receptor) tem diante das reportagens (mensagem) exibidas pela Grud (emissor), diminuindo-se, desta forma a possibilidade de se perceber uma concepção vertical e autoritária da comunicação por parte do emissor.

Para se chegar a essas considerações, o autor não mediu esforços, lidando com esta pesquisa ao mesmo tempo em que trabalhava com os professores e colegas das disciplinas cursadas desde que se iniciaram as aulas. Para a pesquisa de campo, foi preciso enfrentar as dificuldades causadas por uma das piores secas da história do Nordeste, que atingiu o semiárido brasileiro no início da segunda década dos anos 2000. Além da falta de água, queda na produção de diversas comunidades não irrigadas, e a morte de vários rebanhos foi preciso que o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento repentinamente modificasse o calendário de vacinação contra a febre aftosa, pegando criadores de gado, e também este pesquisador, de surpresa o que levou a um aumento da quantidade de edições e reportagens a serem analisadas e também a uma mudança no cronograma inicialmente proposto para visitas à feira de gado de Caruaru, sendo este o principal entrave encontrado para o andamento e conclusão deste trabalho.

Esta pesquisa é pioneira no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFRPE, sendo uma das primeiras em Pernambuco a ter às edições diárias do Globo Rural entre os objetos de estudo.

Ao longo do texto, optamos por usar uma linguagem mais informal, sem uso de vocabulário rebuscado, mas sem fugir da norma culta da língua portuguesa, procurando sempre a palavra que tenha uma maior facilidade de compreensão e entendimento do grande público. Isso se deve em grande parte por acreditarmos no caráter pedagógico que a ciência deve ter para estimular a sua aproximação com a sociedade de uma forma geral.

Esperamos que desta forma, possamos contribuir com o uso de uma linguagem informal, corriqueira do nosso dia a dia, em futuros trabalhos

acadêmicos. Almejamos também que essa dissertação surja, de alguma forma, como contribuição ao campo das ciências agrárias e da comunicação e sirva de inspiração a outras pesquisas que envolvam principalmente o modo com que os Meios de Comunicação de Massa dialogam com o trabalho da Extensão Rural.

## Referências Bibliográficas

BARA, G. Para além do “boa-noite”: os apresentadores do “Jornal Nacional” e os vínculos com o público. In: PORCELO, F; VIZEU, A; COUTINHO, I. **O Brasil (é)ditado**. v.1. Florianópolis: Insular, 2012. Cap. 11, p. 255-280.

BISTANE, L; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV** – São Paulo: Contexto, 2005. 142 p.

BONNER, W. **Jornal Nacional: modo de fazer** – São Paulo: Globo, 2009. 247 p.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação Rural** – São Paulo: Brasiliense, 1983. 100 p.

BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local** – Porto Alegre: Tomo editorial, 2004, 256 p.

CALLOU, A. B. F. **Extensão Rural: polissemia e memória**. 1. Ed. Recife: Bagaço, 2007, v. 1. 118p.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 12. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 129 p.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Comunicação: uma questão de cultura. In: XVIII Congresso Brasileiro de Comunicação em Ciências da Comunicação, 1995, Aracaju. **XVIII Congresso Brasileiro de Comunicação em Ciências da Comunicação**, 1995.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** – 15. Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2001. 131 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>> Acesso em: 02 set. 2013.

LIMA, I. S. A vocação pedagógica no discurso de divulgação científica. In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação, 1998, Recife. **Intercom 98. Ciências da Comunicação: identidades e Fronteiras**. São Paulo: Intercom, 1998.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2012, 172 p.

LYRA, T. M. P; SILVA J. A. A febre aftosa no Brasil, 1960-2002. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Zootec.**, v.56, n.5, p.565-576, 2004.

MAIA, J. P. Globo Rural edições diárias: programa temático ou telejornal. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Brasília: Sonopress, 2006.

MACIEL, B. **Mulher e ciência. Questões e problemas da inserção feminina na pesquisa científica identificados pela agenda-setting de dois periódicos científicos internacionais**. 2002. 325 f. Tese (doutorado em Comunicação) – Universidade Metodista, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. Teoria e método de pesquisa em Comunicação. Olinda: AESO/CESBAM, 2004. 109 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001, 219 p.

MATTELART, A; MATTERLART, M. **História das teorias da comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, 2004.

NARTOTZKY, S. El afecto y el trabajo: la nueva economía, entre la reciprocidade y el capital social. In: **Archipiélado, cuadernos de críticas e de la cultura**. Barcelona: Ed. Archipiélago, n. 48, 2001, p. 73-77.

NEGRA, C. A. S; NEGRA, E. M. S; **Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo** – Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. 158 p.

PEREIRA Jr, A. E. V. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo** – 4. Ed. – Porto Alegre: Edipucrs, 2005. 142 p.

SILVA, E. D. **As narrativas do Globo Rural Diário**. 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2011.

SOUZA, V. F. de. **Epidemiologia, patogenia, diagnóstico, prevenção e controle da febre aftosa** – Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2007. 22p.

TENÓRIO, F. G. **Cidadania e desenvolvimento local** – Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. 632 p.

WEBER, M. Para una sociologia de la prensa . Reis,1992, 57, p. 251-259.

## APÊNDICE – A

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estudo: \_\_\_\_\_

Localidade da propriedade: \_\_\_\_\_

Quantidade de animais: \_\_\_\_\_

**ATENÇÃO: VOCÊ PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA MAIS DE UM “X”:**

**1) Assiste ao Globo Rural:**

não  segunda  terça  quarta  quinta  sexta  só aos domingos

**Se a sua resposta foi não. O questionário pra você termina aqui, Obrigado!**

**2) Já fez na sua propriedade algo que assistiu (aprendeu) no Globo Rural:**

não  sim – **Deu certo?**  não  sim -**Precisou de ajuda técnica?**  não  sim

*Ajuda técnica inclui o auxílio de um profissional do IPA, da Adagro ou de outra instituição do governo, bem como veterinários, agrônomos e técnicos agrícolas.*

**3) Você já procurou falar com os jornalista do Globo Rural/TV Asa Branca?**

não  sim – como?  telefone  carta  internet

**4) Lembra de algo que aprendeu no Globo Rural:**

não  sim

**O quê?** \_\_\_\_\_

**5) Já viu algum assunto interessante no Globo Rural que chamou sua atenção e te fez saber mais sobre o tema da reportagem?**

não  sim

**Quem procurou?**  funcionário do IPA  funcionário da Adagro  funcionário de outra instituição do governo  veterinário particular  agrônomo particular

técnico agrícola particular  Ajuda na internet

**6) Dá pra ficar bem informado sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa SOMENTE assistindo as reportagens do Globo Rural sobre o assunto?**

não  sim

**O quê?** \_\_\_\_\_

**7) Você acha que faltou explicar alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa nas reportagens do Globo Rural?**

não  sim

O quê? \_\_\_\_\_

**8) As reportagens do Globo Rural te ensinaram alguma coisa sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa que você não sabia antes?**

não  sim

O quê? \_\_\_\_\_

**9) As reportagens do Globo Rural te ensinaram alguma coisa ERRADA sobre a Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa?**

não  sim

O quê? \_\_\_\_\_

*Obrigado por participar!*

**APÊNDICE - B**

<b>DATA</b>	<b>16/04/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>CAMPANHA AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MARÍNDIA MOURA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>RO</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

COMEÇOU EM RONDÔNIA A PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA. FISCAIS DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA JÁ PERCORRERAM AS FAZENDAS DANDO ORIENTAÇÕES AOS CRIADORES.//

**///RODA VT///**

**OFF:** ESTA PROPRIEDADE EM PORTO VELHO NÃO TEM UM CURRAL COM ESTRUTURA ADEQUADA PARA FAZER A VACINAÇÃO./ POR ISSO O GADO É LEVADO PARA OUTRA, VIZINHA, UM POUCO MAIOR./ ENQUANTO PEÕES PREPARAM O GADO, AS DOSES DA VACINA CHEGAM./ SÓ AGORA AS CASAS ESPECIALIZADAS RECEBERAM AUTORIZAÇÃO DA IDARON, A AGÊNCIA DE DEFESA ANIMAL, PARA VENDER./ UMA DAS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES AOS PRODUTORES É RELACIONADA À TEMPERATURA EM QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO./

**SONORA: DAYDSON TORRES – FISCAL AGROPECUÁRIO, IDARON.**

“DEVE MANTER A VACINA, SEMPRE, COM A TEMPERATURA ENTRE DOIS E OITO GRAUS. ISSO SERIA DENTRO DA CAIXA DE ISOPOR COM GELO E TIRAR APENAS PARA FAZER A APLICAÇÃO. FORA ISSO, ENQUANTO TÁ APARTANDO O GADO, TÁ NO CURRAL, É MANTER A VACINA DENTRO DA CAIXA DE ISOPOR”.

**PASSAGEM: MARÍNDIA MOURA – PORTO VELHO, RO**

OS PRODUTORES RURAIS DE RONDÔNIA TÊM ATÉ O DIA QUINZE DE MAIO PARA VACINAR O GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA./ DEVEM SER IMUNIZADOS, MACHOS E FÊMEAS, COM ATÉ DOIS ANOS DE VIDA./

**OFF:** O QUE REPRESENTA EM TORNO DE QUARENTA POR CENTO DO REBANHO DE RONDÔNIA, QUE É DE DOZE MILHÕES DE CABEÇAS./ NA SEGUNDA ETAPA EM OUTUBRO, TODOS SERÃO VACINADOS. SEU MANUEL TRABALHA NUM SÍTIO. TODOS OS ANOS A IMUNIZAÇÃO POR AQUI É GARANTIDA. ELE SABE DA IMPORTÂNCIA DE MANTER A SAÚDE DO GADO.

**SONORA: MANOEL DOS SANTOS – ADMINISTRADOR DA FAZENDA**

“É UMA BELEZA NÉ? PORQUE A VACINA É QUE COMANDA TUDO, NÉ?! SE NÃO TIVER VACINA NÓS VAMOS FAZER O QUE?”.

**OFF:** DESDE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE NÃO É REGISTRADO NENHUM CASO DE FEBRE AFTOSA EM RONDÔNIA./ O

ESTADO JÁ CONSEGUIU O STATUS DE LIVRE DA DOENÇA COM  
VACINAÇÃO./

**APÊNDICE - C**

<b>DATA</b>	<b>16/04/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>CAMPANHA AFTOSA/VIVO</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MARÍNDIA MOURA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>RO</b>
<b>TIPO</b>	<b>VIVO</b>

**CABEÇA:**

VAMOS SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A CAMPANHA CONTRA A FEBRE AFTOSA EM RONDÔNIA./ A REPÓRTER MARÍNDIA MOURA FALA AO VIVO, AGORA, DE PORTO VELHO./ BOM DIA MARÍNDIA, QUANTOS ANIMAIS DEVEM SER IMUNIZADOS NESTA PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA?//

**MARÍNDIA MOURA AO VIVO:**

BOM DIA PRISCILA, BOM DIA A TODOS./ OLHA COMO A GENTE MOSTROU NA REPORTAGEM É OBRIGATÓRIA A VACINAÇÃO DE BOVINOS E BUBALINOS COM ATÉ VINTE E QUATRO MESES DE VIDA./ ISSO VAI DAR AÍ ALGO EM TORNO DE QUATRO MILHÕES E OITOCENTAS MIL CABEÇAS DE GADO AQUI NO ESTADO./ EU VOU CONVERSAR AGORA COM O GERENTE DA IDARON, AQUI NO ESTADO, O FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS, QUE VAI FALAR PRA GENTE... BOM DIA 'ADRIANO', COMO É QUE VAI SER... DEPOIS DA VACINAÇÃO, O PRAZO QUE OS PRODUTORES RURAIS TERÃO PARA DECLARAR ESSA VACINAÇÃO?//

**ENTREVISTADO: FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS, GERENTE DA IDARON**

“ENTÃO, A VACINAÇÃO COMEÇA A PARTIR DO DIA QUINZE, COMO FOI DITO E ATÉ O DIA QUINZE, O PRODUTOR TEM PARA VACINAR O SEU REBANHO”.

**MARÍNDIA MOURA AO VIVO: QUINZE DE MAIO, NO CASO?/**

**ENTREVISTADO, FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS, GERENTE DA IDARON**

“ISSO, NO DIA QUINZE DE MAIO ENCERRA O PRAZO PARA O PERÍODO DA VACINAÇÃO. E ELE TEM ATÉ O DIA VINTE E DOIS DE MAIO, PARA A DECLARAÇÃO. LEMBRANDO QUE ESSA DECLARAÇÃO COMEÇA DESDE HOJE. O PRODUTOR JÁ PODE PROCURAR A AGÊNCIA IDARON PARA DECLARAR SUA VACINAÇÃO E DECLARAR O REBANHO QUE ELE TEM NA SUA PROPRIEDADE”.

**MARÍNDIA MOURA AO VIVO: AGORA A GENTE FAZ FRONTEIRA COM A BOLÍVIA, NÉ?/ ALGUM CUIDADO ESPECIAL, NOVAMENTE NESTA CAMPANHA, EM RELAÇÃO A IMUNIZAÇÃO DO GADO?/**

**ENTREVISTADO, FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS, GERENTE DA IDARON**

“O ESTADO DE RONDÔNIA TEM ALGUMAS ÁREAS DE RISCO, NÉ?! E NESSAS ÁREAS A GENTE INTENSIFICA AS AÇÕES DE

ACOMPANHAMENTO DESSA VACINAÇÃO. A GENTE ACOMPANHA A PROPRIEDADE. FAZ VACINAÇÃO ASSISTIDA. VÊ A QUESTÃO DO CONTROLE DA QUALIDADE DA VACINA, PARA QUE A ENTE TENHA UM SUCESSO NESSA CAMPANHA”.

**MARÍNDIA MOURA AO VIVO:** OK. MUITO OBRIGADA./ LEMBRANDO QUE TAMBÉM COMEÇOU A CAMPANHA NO AMAZONAS, RORAIMA E BAHIA E QUE O GRANDE CIRCUITO DE VACINAÇÃO, QUE INCLUI OS ESTADOS DO SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE, E PARTES DO NORTE E NORDESTE, COMEÇA NO DIA PRIMEIRO DE MAIO./ PRISCILA É COM VOCÊ./

**NOTA-PÉ:**

OBRIGADO, MARÍNDIA. UM BOM DIA.//

**APÊNDICE - D**

<b>DATA</b>	<b>01/05/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>CAMPANHA AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	
<b>ESTADO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>NOTA+VT (NOTA COBERTA)</b>

**CABEÇA:**

CRIADORES DE DEZOITO ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL DEVEM VACINAR O GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA AGORA EM MAIO./ NA MAIORIA DAS REGIÕES O TRABALHO COMEÇA HOJE.//

**/// RODA VT ///** - É UMA ARTE COM MAPA E NARRAÇÃO DO APRESENTADOR

**OFF:** NO SUL PARTICIPAM DA VACINAÇÃO: RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ. NO SUDESTE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS./ NO NORDESTE: RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, SERGIPE, BAHIA. NO CENTRO-OESTE: GOIÁS, DISTRITO FEDERAL, MATO GROSSO DO SUL, MATO GROSSO./ E NO NORTE: TOCANTINS, ACRE, RONDÔNIA, PARÁ E AMAZONAS./ NO PARÁ, A VACINAÇÃO É FEITA APENAS NA ÁREA LIVRE DE AFTOSA./ E NO AMAZONAS NOS VINTE E UM MUNICÍPIOS QUE NÃO FAZEM PARTE DA CALHA DOS RIOS AMAZONAS E SOLIMÕES.//

**APÊNDICE - E**

<b>DATA</b>	<b>02/05/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>ESTIAGEM AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MADALENA BRAGA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>BA</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

NA BAHIA, ESTA SECA ESTÁ INTERFERINDO NA ATIVIDADE DOS CRIADORES DE GADO./ ESTÁ DIFÍCIL ATÉ VACINAR O REBANHO CONTRA A FEBRE AFTOSA.//

**///RODA VT///**

**OFF:** NADA DE CHUVA E O GADO SOFRE COM A ESTIAGEM PROLONGADA NO DISTRITO DE JAGUARA, EM FEIRA DE SANTANA, LESTE DA BAHIA./ AS PASTAGENS ESTÃO SECAS E OS AÇUDES QUASE SEM ÁGUA PARA MATAR A SEDE DOS ANIMAIS./ ESTA É A SITUAÇÃO EM BOA PARTE DO ESTADO./ O GOVERNO JÁ DECRETOU ESTADO DE EMERGÊNCIA EM CENTO E NOVENTA E OITO DOS QUATROCENTOS E DEZESSETE MUNICÍPIOS BAIANOS./

**PASSAGEM: MADALENA BRAGA – FEIRA DE SANTANA, BA**

O REBANHO BOVINO BAIANO ULTRAPASSA DEZ MILHÕES DE CABEÇAS./ DAS DUZENTAS E SETENTA MIL PROPRIEDADES COM ATIVIDADE PECUÁRIA, CENTO E SESSENTA MIL ESTÃO LOCALIZADAS EM ÁREAS AFETADAS PELA SECA./

**OFF:** POR CAUSA DA ESTIAGEM, A ADAB, AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA, ANTECIPOU EM QUINZE DIAS O INÍCIO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA. OFICIALMENTE, A CAMPANHA COMEÇA EM PRIMEIRO DE MAIO E VAI ATÉ O DIA TRINTA E UM, MAS SEGUNDO OS PECUARISTAS, O GADO ESTÁ FRACO E NÃO TEM CONDIÇÕES DE RECEBER O MANEJO PARA A VACINA. O QUE ELES QUEIREM MESMO É A PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA QUE OS ANIMAIS TENHAM TEMPO DE SE ALIMENTAR./ E QUEREM TRANSPORTAR O GADO PARA OUTRAS REGIÕES ONDE HÁ PASTOS VERDES SEM APRESENTAR A GTA, GUIA DE TRANSPORTE ANIMAL, QUE DEPENDE DA VACINAÇÃO./

**SONORA: CARLOS RIBEIRO – DIRETOR SIND. PRODUTORES RURAIS**

“MAIS UMA VEZ EU VOU CHAMAR A ATENÇÃO DAS AUTORIDADES PARA QUE ELES SEJAM SENSÍVEIS PORQUE ESSE ANIMAIS TÊM QUE SER TRANSPORTADOS”.

**APÊNDICE - F**

<b>DATA</b>	<b>07/05/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>AFTOSA/QUALIDADE VACINAL</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>RAPHAELA POTTER</b>
<b>ESTADO</b>	<b>MS</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

CRIADORES DE GADO DA REGIÃO DO PANTANAL, EM MATO GROSSO DO SUL, COMEÇAM A VACINAR O REBANHO CONTRA A FEBRE AFTOSA./ OBJETIVO É REPETIR ESTE ANO OS MESMOS ÍNDICES BONS ALCANÇADOS NAS ÚLTIMAS CAMPANHAS./

**///RODA VT///**

**OFF:** SEU PEDRO É PECUARISTA NA REGIÃO DO PAIAGUÁS, NO CORAÇÃO DO PANTANAL, DISTANTE DUZENTOS QUILOMETROS DE CORUMBÁ./ COM A ABERTURA DO PERÍODO DE VACINAÇÃO NA PLANÍCIE, PRETENDE VACINAR O REBANHO O QUANTO ANTES./

**SONORA: PEDRO LACERDA - PECUÁRISTA**

“DESDE MEADOS DE ABRIL A GENTE JÁ VEM PREPARANDO, ARRUMANDO A MANGUEIRA DO SERVIÇO, AS CERCAS NÉ!? PARA VOCÊ FAZER A CONTENÇÃO DOS ANIMAIS, CONTRATANDO FUNCIONÁRIOS...”

**OFF:** NO SÍTIO BAND'ALTA, QUE FICA CERCA DE QUINZE QUILOMETROS DE CORUMBÁ, A COMPRA DAS VACINAS É FEITA EM SOCIEDADE COM

OUTROS PRODUTORES CERCA DE QUINZE DIAS ANTES DA ABERTURA DO PERÍODO DE VACINAÇÃO. /

**SONORA: DAMIÃO SOUZA – ADMINISTRADOR DA FAZENDA**

“A GENTE FAZ UMA PESQUISA DE PREÇO, ONDE DEVERIA MELHOR COMPRAR. A GENTE PROCURA SEMPRE TRABALHAR SEMPRE EM CONJUNTO COM OUTROS PRODUTORES RURAIS, ONDE A GENTE PROCURA COMPRAR JUNTO COM O PESSOAL DA REGIÃO”

**OFF:** NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL, O PERÍODO DE VACINAÇÃO VAI ATÉ QUINZE DE JUNHO PARA OS PRODUTORES QUE OPTARAM POR ESTA ETAPA./ NAS DEMAIS PROPRIEDADES DO ESTADO, LOCALIZADAS NO PLANALTO, A IMUNIZAÇÃO VAI ATÉ O DIA TRINTA E UM DESTE MÊS./

**PASSAGEM: RAPHAELA POTTER - CORUMBÁ**

O COMBATE À DOENÇA RENDEU AO ESTADO UM DOS STATUS MAIS COBIÇADOS PELAS REGIÕES PRODUTORAS./ UM LEVANTAMENTO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, APONTOU MATO GROSSO DO SUL COMO O ESTADO COM MAIOR QUALIDADE VACINAL DO PAÍS./

**OFF:** A PESQUISA COLETOU SANGUE DE DUZENTOS E QUATRO ANIMAIS ENTRE DOIS MIL E DEZ E DOIS MIL E ONZE EM REGIÕES LIVRES DA DOENÇA COM VACINAÇÃO./

**SONORA: MARRIA CRISTINA CARRIJO – DIRETORA DA IADGRO**

"A IMPORTÂNCIA É QUE VAI NOS ABRIR MERCADOS COMERCIAIS. ENTÃO, O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL JÁ TEM SE COLOCADO MUITO BEM DIANTE DOS NOVOS MERCADOS".

**APÊNDICE - G**

<b>DATA</b>	<b>07/05/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>AFTOSA/VACINA GRÁTIS</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>ANTÔNIO PEIXOTO</b>
<b>ESTADO</b>	<b>RS</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

MUDANÇA NA CAMPANHA CONTRA A FEBRE AFTOSA NO RIO GRANDE DO SUL VÃO BENEFICIAR OS PEQUENOS CRIADORES./ OS CRITÉRIO PARA A DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA DA VACINA ESTÃO MAIS FLEXÍVEIS./

**///RODA VT///**

**OFF:** NA CAMPANHA DESTE ANO, SEIS MILHÕES DE DOSES A MAIS ESTÃO À DISPOSIÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES GAÚCHOS./

**PASSAGEM: ANTÔNIO PEIXOTO – PELOTAS, RS**

A NOVIDADE É QUE PROPDTORES CADASTRADOS NOS PROGRAMAS DE AGRICULTURA E PECUÁRIA FAMILIAR COM ATÉ CEM ANIMAIS TAMBÉM RECEBEM AS DOSES DE GRAÇA./ ATÉ O ANO PASSADO, ELAS ERAM DISTRIBUÍDAS PARA CRIADORES QUE TINHAM ATÉ CINQUENTA ANIMAIS NAS PROPRIEDADES./

**OFF:** PARA TER DIREITO À VACINA GRATUITA, O PRODUTOR DEVE TER UMA PROPRIEDADE DE NO MÁXIMO TREZENTOS HECTARES E SETENTA POR CENTO DA RENDA ORIUNDA DA PECUÁRIA./

**SONORA: MÁRIO SHUSTER – SUPERVISOR DA SECRETÁRIA DE AGRICULTURA - SR**

“AQUELES PRODUTORES QUE SE ENQUADRAM NA PECUÁRIA FAMILIAR, ELES TÊM QUE BUSCAR JUNTO A EMATER, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, SINDICATO RURAL, O SEU ENQUADRAMENTO E LEVAR O ENQUADRAMENTO NA SECRETARIA A TEMPO DE RECEBER A VACINA GRATUITAMENTE”

**OFF:** O CRIADOR FÁBIO RETIROU AS DOSES DE GRAÇA E APLICOU EM TODO REBANHO./

**SONORA: FÁBIO ALVES BORN - CRIADOR**

“A GENTE IMUNIZA TODOS OS ANIMAIS, DESDES OS RECÉM-NASCIDOS ATÉ AS VACAS GESTANTES E VACA LACTANTES”.

**OFF:** A PRIMEIRA ETAPA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA VAI ATÉ O DIA TRINTA E UM DE MAIO./ CERCA DE CATORZE MILHÕES DE BOVINOS E BUBALINOS DEVEM SER IMUNIZADOS NO RIO GRANDE DO SUL./

**APÊNDICE - H**

<b>DATA</b>	<b>14/05/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>ESTIAGEM/AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>VITOR BELÉM</b>
<b>ESTADO</b>	<b>SE</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

JÁ NO NORDESTE O FIM DE SEMANA FOI DE CLIMA SECO E QUENTE COMO A GENTE TEM ACOMPANHADO./ A ESTIAGEM SE PROLONGA POR ALGUNS MESES NA REGIÃO./ EM SERGIPE, OS CRIADORES QUE PRECISAM IMUNIZAR O GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA ESTÃO COM RECEIO DE APLICAR A VACINA POR CONTA DA REAÇÃO DOS ANIMAIS.//

**///RODA VT///**

**OFF:** NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERTÃO DE SERGIPE, FICA A MAIOR BACIA LEITEIRA DO ESTADO./ AQUI, OS CRIADORES TÊM ENFRENTADO DIFICULDADES./ COM O GADO MAGRO E FRACO, O SERTANEJO ESTÁ COM MEDO DE VACINAR O REBANHO CONTRA A FEBRE AFTOSA POR CAUSA DA REAÇÃO DO ANIMAL./

**SONORA: HOMEM SEM CRÉDITO**

“A SITUAÇÃO TÁ RUIM AQUI./ QUEBRA O LEITE DO GADO./ QUEBRA O LEITE DO GADO./ O GADO SE ESTRESSA”.

**OFF:** MAS PARA OS ÓRGÃOS DE DEFESA ANIMAL DO ESTADO ESSA PREOCUPAÇÃO NÃO DEVERIA EXISTIR./

**SONORA: SALETE DEZEN – DIRETORA DA DEFESA ANIMAL DE SERGIPE**

“HÁ ALGUNS MITOS, DO PESSOAL DIZER QUE A VACINA CAUSA MAL ESTAR NO BOVINO, MAS NÃO É ISSO, O QUE PODE CAUSAR MAL ESTAR É O STRESS QUE O BOVINO TEM EM TODA VACINAÇÃO, INDEPENDENTE SE FEITA EM PERÍODO DE ESTIAGEM OU NÃO, HÁ UM ESTRESSE DURANTE A VACINAÇÃO”.

**OFF:** OS VETERINÁRIOS TÊM ORIENTADO OS CRIADORES A VACINAR O GADO NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA, PARA CAUSAR MENOS STRESS./ SEU ETEVALDO TEM UM REBANHO DE SETENTA CABEÇAS./ A PRODUÇÃO DE LEITE DIMINUIU EM VINTE E CINCO POR CENTO COM A SECA, MAS ELE ESTÁ CONVENCIDO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO./

**SONORA: ETEVALDO BARROS - CRIADOR**

“UM DIA OU DOIS O ANIMAL FICA MEIO QUE TRISTE, MAS ISSO VOLTA, PIOR SERIA SE VOCÊ NÃO VACINAR E VIM DAR A AFTOSA AÍ VOCÊ PERDER O REBANHO POR INTEIRO”.

**NOTA-PÉ:**

SERGIPE TEM O STATUS SANITÁRIO DE LIVRE DE FEBRE AFTOSA COM VACINAÇÃO. A META É IMUNIZAR CERCA DE UM MILHÃO DE ANIMAIS ATÉ O FIM DO MÊS.//

**APÊNDICE - I**

<b>DATA</b>	<b>25/05/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>VACINA AFTOSA/ALDEIA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>IANARA GARCIA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>MS</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (MS)</b>

**CABEÇA:**

TÉCNICOS DA DEFESA ANIMAL DO MATO GROSSO ESTÃO VISITANDO AS ALDEIAS INDÍGENAS DO ESTADO PARA VACINAR O GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA.//

**///RODA VT///**

**OFF:** SEU LUIZ FOI O PRIMEIRO A CRIAR GADO NA ALDEIA SALTO DA MULHER, DA ETNIA PARECI, QUE FICA EM SAPEZAL, NO OESTE DE MATO GROSSO./ COMEÇOU HÁ SEIS ANOS COM QUINZE CABEÇAS E COM ALGUM INVESTIMENTO E MUITO TRABALHO, JÁ TEM TRINTA E CINCO ANIMAIS./ ELE TAMBÉM NÃO SE DESCUIDA DA VACINAÇÃO CONTRA A AFTOSA./

**SONORA: LUIZ ZENEZOKEMAE – CRIADOR**

“EU NÃO POSSO DEIXAR FALHAR, SEM VACINAÇÃO. TRATO SOBRE ESSE GADO PORQUE ELE É CADASTRADO”.

**OFF:** O MESMO CUIDADO TEM SEU VALDOMIRO, QUE VIVE NA ALDEIA CAITITU, DA ETNIA IRANTXE./ POR ENQUANTO, O GADO QUE ELE CRIA

ATENDE AO CONSUMO DA FAMÍLIA./ OS ANIMAIS, DE ZERO A DOIS ANOS, ESTÃO SENDO VACINADOS./

**SONORA: VALDOMIRO NEZOKENAE**

“É IMPORTANTE PORQUE A EQUIPE DA INDEIA SEMPRE TEM VINDO AQUI, DADO ASSESSORAMENTO TÉCNICO, COMO QUE É PRA CUIDAR DOS ANIMAIS”

**OFF:** OS INDÍGENAS NÃO PAGAM NADA PELA VACINA, QUE É DOADA PELO ESTADO./ A APLICAÇÃO É FEITA PELOS TÉCNICOS DO INDEA, O INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MATO GROSSO DO SUL./ O TRABALHO NÃO É FÁCIL./ AS ALDEIAS SÃO DISTANTES UMAS DAS OUTRAS E FALTA MÃO DE OBRA QUALIFICADA./ OS VACINADORES AJUDAM A PRENDER O GADO./

**SONORA HENRIQUE ALENCAR – VETERINÁRIO (SEM CRÉDITO)**

“A MAIOR DIFICULDADE SÃO AS INSTALAÇÕES, OS CURAIS, MUITAS VEZES FEITOS DE ARAME FARPADO, SEM BRETES APROPRIADOS PARA A CONTENSÃO DOS ANIMAIS”

**PASSAGEM: IANARA GARCIA – SAPEZAL, MT**

ENTRE AS QUATRO ALDEIAS QUE TÊM CRIAÇÃO DE GADO NO MUNICÍPIO DE SAPEZAL, O REBANHO É PEQUENO, SÃO CERCA DE CENTO E CINQUENTA CABEÇAS, ESSE NÚMERO VARIA MUITO E É DIFÍCIL FAZER UM CONTROLE./

**SONORA: IZAIAS DOS SANTOS, FISCAL DO INDEA**

“EXISTE UM NÚMERO GRANDE DE MORTE DE ANIMAIS E QUE NÃO SÃO COMUNICADOS NO INDEA”

**OFF:** APESAR DAS DIFICULDADES, A VACINAÇÃO DO REBANHO NAS ALDEIAS É MANTIDA EM DIA, NAS DUAS CAMPANHAS, DE MAIO E DE NOVEMBRO./

**VOLTA SONORA DE HENRIQUE ALENCA – VETERINÁRIO (DESTA VEZ COM CRÉDITO)**

“UM ANIMAL É RISCO SUFICIENTE PARA COLOCAR TRINTA MILHÕES DE CABEÇAS FORA DO MERCADO E PRA NÃO COLOCAR TEM QUE SER VACINADO”.

**NOTA-PÉ:**

MATO GROSSO TEM O MAIOR REBANHO BOVINO DO PAÍS, SÃO VINTE E NOVE MILHÕES DE CABEÇAS./ NESTA ETAPA DA CAMPANHA, DOZE MILHÕES DE ANIMAIS DEVEM SER VACINADOS.//

**APÊNDICE - J**

<b>DATA</b>	<b>31/05/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>BALANÇO/AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>GRACIELA ANDRADE</b>
<b>ESTADO</b>	<b>SP</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

A PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA TERMINA HOJE EM SÃO PAULO./ CERCA DE CINQUENTA POR CENTO DO REBANHO DO ESTADO JÁ TEVE A IMUNIZAÇÃO COMPROVADA E ESSE NÚMERO DEVE AUMENTAR NOS PRÓXIMOS DIAS.//

**///RODA VT///**

**OFF:** DESDE QUE COMEÇOU A CRIAR GADO LEITEIRO, HÁ DEZ ANOS, GECINEIDE MENDES, NÃO DESCUIDA DA SAÚDE DOS ANIMAIS./ NA FAZENDA DELA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, NOROESTE DE SÃO PAULO, SÃO TREZENTOS E QUARENTA VACAS./ TRINTA DELAS COM MENOS DE DOIS ANOS DE IDADE E TODAS JÁ FORAM VACINADAS CONTRA A FEBRE AFTOSA.//

**SONORA: GECINEIDE MENDES – PRODUTORA DE LEITE**

“AQUI A GENTE JÁ VACINOU LOGO NO INÍCIO O GADO TODO. É MUITO IMPORTANTE FAZER ESSA PREVENÇÃO”.

**OFF:** A PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA EM SÃO PAULO COMEÇOU NO DIA PRIMEIRO DE MAIO E TERMINA NESTA QUINTA-FEIRA./ DEVEM RECEBER A DOSE, BOVINOS E BUBALINOS COM ATÉ DOIS ANOS DE IDADE./ NO ESTADO SÃO QUASE CINCO MILHÕES DE ANIMAIS NESTA FAIXA ETÁRIA./

**PASSAGEM: GRACIELA ANDRADE – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP**

DEPOIS DE VACINAR O ANIMAL, O PRODUTOR PRECISA APRESENTAR A UMA UNIDADE DE DEFESA AGROPECUÁRIA A NOTA FISCAL DA COMPRA DA VACINA E A DECLARAÇÃO DO REBANHO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO./ SÓ ASSIM ELE COMPROVA QUE O GADO DELE JÁ ESTÁ VACINADO CONTRA A FEBRE AFTOSA./ EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO, JÁ FORAM VACINADOS ATÉ AGORA, QUARENTA E SETE POR CENTO DO REBANHO./

**OFF:** O VETERINÁRIO DA UNIDADE DE DEFESA AGROPECUÁRIA DE RIO PRETO EXPLICA QUE OS NÚMEROS, TANTO NA REGIÃO QUANTO NO ESTADO, ESTÃO DENTRO DO QUE É CONSIDERADO NORMAL, JÁ QUE O PECUARISTA TEM ATÉ O DIA SETE DE JUNHO PARA APRESENTAR A DOCUMENTAÇÃO./

**SONORA: ACÁCIO RODRIGUES – VETERINÁRIO – DEFESA AGROPECUÁRIA**

“HISTORICAMENTE A NOSSA REGIÃO TEM ÍNDICES ACIMA DE NOVENTA E CINCO POR CENTO DE VACINAÇÃO. OS PRODUTORES QUE NÃO

VACINAM, ELES SÃO PROCURADOS PELA DEFESA AGROPECUÁRIA PARA VACINAR. MAS DENTRO DA ETAPA NÓS SEMPRE TEMOS VACINAÇÃO ACIMA DE NOVENTA E CINCO POR CENTO”.

**NOTA-PÉ:**

ALÉM DE SÃO PAULO, O PRAZO PARA VACINAR CONTRA A FEBRE AFTOSA O REBANHO COM ATÉ DOIS ANOS DE IDADE TERMINA HOJE NO ESPÍRITO SANTO, EM MATO GROSSO E NO PARANÁ.//

**APÊNDICE - K**

<b>DATA</b>	<b>01/06/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>INÍCIO/CAMPANHA AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	
<b>ESTADO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>NOTA+VT (NOTA COBERTA)</b>

**CABEÇA:**

COMEÇA HOJE A PRIMEIRA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA EM PARTE DOS ESTADOS DO NORDESTE.//

**///RODA VT///**

**OFF (ARTE):** DEVEM IMUNIZAR O GADO OS CRIADORES DE ALAGOAS, PERNAMBUCO, CEARÁ, PIAUÍ E MARANHÃO./ ALÉM DO NORDESTE TAMBÉM COMEÇA A CAMPANHA NESTA ÁREA MAIS AO NORTE DO PARÁ.//

**APÊNDICE - L**

<b>DATA</b>	<b>01/06/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>MUDANÇA/CALENDÁRIO</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>ALESSANDO TORRES</b>
<b>ESTADO</b>	<b>CE</b>
<b>TIPO</b>	<b>VIVO</b>

**CABEÇA:**

NORMALMENTE ESSES ESTADOS DO NORDESTE VACINAM O GADO CONTRA A FEBRE AFTOSA EM MAIO./ MAS ESSE ANO HOUE UMA MUDANÇA NO CALENDÁRIO./ E QUEM VAI EXPLICAR OS MOTIVOS DESSA ALTERAÇÃO É O REPÓRTER ALESSANDRO TORRES, AO VIVO DE FORTALEZA./ OI ALESSANDO, BOM DIA, O QUE É QUE FOI QUE CAUSOU O ADIAMENTO DA CAMPANHA NESSES ESTADOS?//

**REPÓRTER/VIVO: ALESSANDO TORRES – FORTALEZA, CE**

BOM DIA, ANA./ ESSE ADIAMENTO É POR CONTA DO CHAMADO INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO, QUE NADA MAIS É DO QUE TESTES QUE VÃO SER FEITOS PARA SABER SE O VÍRUS DA FEBRE AFTOSA ESTÁ CIRCULANDO NESSAS REGIÕES QUE HOJE SÃO CONSIDERADAS DE RISCO MÉDIO E ELAS QUEREM SE TORNAR ZONAS LIVRE DA AFTOSA COM VACINAÇÃO./ EU VOU CONVERSAR SOBRE ISSO COM O SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ, NELSON MARTINS./ COMO É QUE VÃO SER FEITOS ESSES TESTES?//

**ENTREVISTADO/VIVO: NELSON MARTINS – SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ.**

“NA VERDADE, ALESSANDRO, NÓS JÁ ESCOLHEMOS NO CEARÁ, JUNTO COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DUZENTOS E NOVENTA PROPRIEDADES E EM CADA PROPRIEDADE DESSA JÁ FORAM ESCOLHIDOS VINTE ANIMAIS, SÃO CINCO MIL E OITOCENTOS ANIMAIS, ENTÃO NÓS VAMOS COLETAR O SANGUE DESSES ANIMAIS, QUE VAI SER FEITO O EXAME DE LABORATÓRIO EM RECIFE OU EM BELO HORIZONTE E O RESULTADO DEVE SAIR ATÉ O FINAL DE OUTUBRO PARA QUE NÓS JÁ TENHAMOS UMA POSIÇÃO E ATÉ DEZEMBRO UMA POSIÇÃO DEFINITIVA SE O ESTADO VAI PODER SER PROMOVIDO PARA ZONA LIVRE DA FEBRE AFTOSA”.

**REPÓRTER/VIVO: ALESSANDRO TORRES – FORTALEZA, CE**

QUE MUDA PARA O CRIADOR, ISSO?/

**ENTREVISTADO/VIVO: NELSON MARTINS – SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ.**

“MUDA MUITO./ PORQUE O ANIMAL QUANDO ELE PEGA FEBRE AFTOSA, ELE NADA PRODUZ E UMA DOENÇA EXTREMAMENTE CONTAGIOSA QUE SE ESPALHA RAPIDAMENTE, TANTO QUE OS ANIMAIS TÊM QUE SER SACRIFICADOS SE PEGAREM FEBRE AFTOSA. ENTÃO, SER ZONA LIVRE É UMA GARANTIA DA QUALIDADE SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E UMA GARANTIA DE QUE OS NOSSOS ANIMAIS PODEM SER COMERCIALIZADOS TANTO EM NÍVEL NACIONAL, COMO TAMBÉM EM NÍVEL INTERNACIONAL”.

**REPÓRTER/VIVO: ALESSANDO TORRES – FORTALEZA, CE**

VALORIZA O PRODUTO?/

**ENTREVISTADO/VIVO: NELSON MARTINS – SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ.**

“SEM DÚVIDA. VALORIZA MUITO, TANTO QUE O RIO GRANDE DO NORTE E A PARAÍBA QUE NÃO ESTÃO NO MESMO ESTÁGIO DO CEARÁ E DOS OUTROS ESTADOS DO NORDESTE, OS ANIMAIS DE LÁ, E OS PRODUTOS ANIMAIS, JÁ ESTÃO PERDENDO MUITO O SEU VALOR EM FUNÇÃO DESSA SITUAÇÃO”.

**REPÓRTER/VIVO: ALESSANDO TORRES – FORTALEZA, CE**

OK, OBRIGADO./ E A PARTIR DE HOJE SERÁ VACINADO TODO O REBANHO BUBALINO E BOVINO NÃO IMPORTA A IDADE DO ANIMAL./ ANA PAULA.//

**NOTA-PÉ:**

OBRIGADA ALESSANDO E UM BOM DIA PARA VOCÊS AÍ.//

**APÊNDICE - M**

<b>DATA</b>	<b>04/06/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>AFTOSA COMPROVAÇÃO</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MARÍNDIA MOURA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>RO</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

TÉCNICOS DA AGÊNCIA DE DEFESA ANIMAL DE RONDONIA ESTÃO PERCORRENDO AS PROPRIEDADES RURAIS PARA NOTIFICAR OS PRODUTORES QUE AINDA NÃO ENTREGARAM A DECLARAÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA À AFTOSA./ A CAMPANHA NO ESTADO TERMINOU NO MÊS PASSADO.//

**///RODA VT///**

**OFF:** EM RONDÔNIA A PRIMEIRA ETAPA DESTE ANO DA CAMPANHA CONTRA A FEBRE AFTOSA FOI DE QUINZE DE ABRIL A QUINZE DE MAIO PARA MACHOS E FÊMEAS COM ATÉ DOIS ANOS DE VIDA, O QUE REPRESENTA QUARENTA POR CENTO DAS DOZE MILHÕES DE CABEÇAS DO ESTADO./ A VACINAÇÃO É OBRIGATÓRIA./ A DECLARAÇÃO NA IDARON, AGÊNCIA DE DEFESA ANIMAL DO ESTADO, TAMBÉM./ OS PRODUTORES TINHAM ATÉ O DIA VINTE E DOIS DE MAIO PARA DECLARAR O REBANHO IMUNIZADO./ ASSIM QUE O PRAZO TERMINOU, COMEÇOU O CHAMADO "ARRASTÃO" DA IDARON EM TODA REGIÃO./ EQUIPES PERCORREM AS PROPRIEDADES RURAIS QUE NÃO INFORMARAM./

**PASSAGEM: MARÍNDIA MOURA – PORTO VELHO, RO**

OS FISCAIS NOTIFICAM OS PROPRIETÁRIOS, QUE AGORA TÊM UM PRAZO DE QUARENTA E OITO HORAS PARA IR À UMA AGÊNCIA DA IDARON E DECLARAR A VACINAÇÃO. ELES TAMBÉM SÃO MULTADOS/ HOJE A MULTA DE DOIS VÍRGULA CINCO UPFS, EM TORNO DE CENTO E DEZESSETE REAIS POR PROPRIEDADE./

**OFF:** SEU CARMIRO APLICOU A VACINA, MAS COMUNICOU A AGÊNCIA DEPOIS DO PRAZO./ DIZ QUE FOI POR FALTA DE INFORMAÇÃO E NÃO RECLAMA DA FISCALIZAÇÃO./

**SONORA: CARMIRO GABRIEL - AGRICULTOR**

“NÃO SABIA NÃO. O QUE EU SABIA É QUE TINHA QUINZE DIAS PARA DECLARAR”

**OFF:** O ARRASTÃO É UM CONTROLE RIGOROSO, UM PENTE FINO./ RONDÔNIA NÃO REGISTRA NENHUM CASO DE AFTOSA DESDE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE E JÁ CONSEGUIU O STATUS DE LIVRE DA DOENÇA COM VACINAÇÃO./ O VETERINÁRIO EXPLICA QUE TODOS OS PRODUTORES TÊM QUE FAZER A DECLARAÇÃO./

**SONORA: EVERTON MEDEIROS – VETERINÁRIO DA IDARON**

“MESMO QUE NA PROPRIEDADE DELE, ELE NÃO TENHA ANIMAL COM MENOS DE VINTE E QUATRO MESES E NÃO TENHA VACINADO NENHUM.

ELE PRECISA IR NA AGÊNCIA IDARON PARA DECLARAR SEU REBANHO, PORQUE NÓS TEMOS QUE SABER O QUE NASCEU E O QUE MORREU. SE ELE NÃO TEM ANIMAIS QUE NACERAM ELE TEM QUE DIZER SE MORREU OU NÃO MORREU ALGUMA COISA NA PROPRIEDADE DELE”.

**OFF:** A SEGUNDA ETAPA DO ANO DEVE SER REALIZADA EM OUTUBRO, QUANDO TODO REBANHO DEVE SER IMUNIZADO.//

**NOTA-PÉ:**

A FISCALIZAÇÃO DEVE SER FEITA ATÉ O FIM DESTA SEMANA./ O BALANÇO COM O RESULTADO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA EM RONDÔNIA SERÁ DIVULGADO NO FIM DO MÊS.//

**APÊNDICE - N**

<b>DATA</b>	<b>19/06/2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>BRASIL VACINA AFTOSA/BOLÍVIA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MARÍNDIA MOURA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>BOLÍVIA</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

O GADO BOLIVIANO NA REGIÃO DE FRONTEIRA COM A RONDÔNIA ESTÁ SENDO VACINADO CONTRA A FEBRE AFTOSA./ OS TÉCNICOS E AS VACINAS FORAM CEDIDOS PELO BRASIL. A INTENÇÃO É CRIAR UMA BARREIRA QUE IMPEÇA QUE FOCOS DA DOENÇA CHEGUEM AO PAÍS.//

**///RODA VT///**

**OFF:** ESTAMOS NO RIO MAMORÉ, QUE MARCA A FRONTEIRA ENTRE RONDÔNIA E GUAYARAMERIN, NA BOLÍVIA./ NOSSA EQUIPE VAI ACOMPANHAR PARTE DOS TRABALHOS DE TÉCNICOS E FISCAIS DA IDARON, A AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA DO ESTADO, NA ASSISTÊNCIA À VACINAÇÃO CONTRA A AFTOSA NO GADO BOLIVIANO EM MIL QUATROCENTOS E QUARENTA QUILOMETROS ENTRE PIMENTEIRAS E NOVA MAMORÉ./ NAVEGAMOS POR MAIS DE DUAS HORAS ATÉ CHEGARMOS EM UMA DAS BASES./

**PASSAGEM: MARÍNDIA MOURA – GUAYARAMERIN, BOLÍVIA**

OS SERVIDORES DA IDARON TEM COMO APOIO NESTE TRABALHO DE CAMPO O BARCO BATIZADO DE QUERO QUERO./ SÃO TRÊS COMO

ESSE AO LONGO DOS RIOS MAMORÉ GUAPORÉ – TODA ÁREA DE FRONTEIRA./ AQUI ACABA SENDO A CASA DELES ENQUANTO TRABALHAM./ ELES TAMBÉM SE MOVEM ENQUANTO O TRABALHO VAI SE DESENVOLVENDO./ AGORA QUANDO HÁ BRAÇOS DE RIOS E RIOS MAIS ESTREITOS, QUE ESSES BARCOS NÃO CHEGAM, ELES USAM ESSES BARCOS PEQUENOS, CHAMADOS AQUI DE VOADEIRAS./

**OFF:** MAS A PROPRIEDADE QUE VAMOS ACOMPANHAR É POR TERRA./ E LÁ VAI A EQUIPE COM AS CAIXINHAS DE ISOPOR COM AS DOSES DENTRO./ O CAMINHO É LONGO, SÃO DEZ QUILOMETROS POR TRILHAS ESTREITAS NO MEIO DA FLORESTA BOLIVIANA./ PRA LÁ DO MEIO DO CAMINHO PRECISAMOS CRUZAR ESTE LAGO COM O BARQUINHO A REMO./

**///SOBE SOM///**

**OFF:** DEPOIS, MAIS UM GRANDE TRECHO DE CAMPO. ENFIM CHEGAMOS A PROPRIEDADE DO SEU DURVAL./ AQUI SÃO CENTO E CINQUENTA CABEÇAS DE GADO PARA SEREM IMUNIZADAS./ E NÃO É NADA FÁCIL EXECUTAR O SERVIÇO./ NÃO EXISTE O BRETE, LOCAL ONDE O GADO É COLOCADO PARA VACINAR./ AQUI TOUROS, BEZERROS E VACAS SÃO LITERALMENTE PEGOS NO LAÇO./ FURIOSOS, MUITOS PRECISAM SER DERRUBADOS NO CHÃO PARA QUE O TÉCNICO APLIQUE A DOSE CONTRA A AFTOSA./

**///SOBE SOM///**

**OFF:** ESTE JÁ É O QUINTO ANO QUE O GADO DA FAZENDA RECEBE A VACINA./ PARA ELE, SIGNIFICA UM GRANDE APOIO PARA EVITAR A DOENÇA./

**SONORA: DURVAL JIMENEZ – CRIADOR**

FALA ALGO INCOMPRIENSÍVEL EM ESPANHOL E TERMINA DIZENDO “MUY IMPORTANTE PARA NOSOTROS”

**PASSAGEM: MARÍNDIA MOURA (SEM CRÉDITO)**

A CAMPANHA DE VACINAÇÃO BRASILEIRA NA BOLÍVIA COMEÇOU EM DOIS MIL E SEIS ENVOLVENDO CENTO E DEZ PROPRIEDADES E VACINOU CERCA DE DOIS MIL E SETECENTOS ANIMAIS./ PARA ESTE ANO JÁ SÃO TREZENTA E TRINTA E CINCO PROPRIEDADES RURAIS E A META É IMUNIZAR TRINTA E SEIS MIL CABEÇAS./

**OFF:** A VACINAÇÃO NÃO TEM NENHUM CUSTO PARA OS PRODUTORES RURAIS./ O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRO DISPONIBILIZOU TRINTA E OITO MIL DOZES./ AS EQUIPES ADENTRAM ATÉ CEM QUILOMETROS EM TERRITÓRIO BOLIVIANO./ É O CHAMADO CORDÃO SANITÁRIO IMUNOLÓGICO./

**SONORA: RODRIGO DE MELO OTHON – VETERINÁRIO DA IDARON**

“A GENTE ESPERA QUE COM ESSA VACINAÇÃO, ESSES ANIMAIS TENHAM UMA RESPOSTA IMUNOLÓGICA, UMA RESPOSTA SANITÁRIA, BEM FORTE FRENTE AO ATAQUE DO VÍRUS DA FEBRE AFTOSA. ENTÃO ISSO AÍ É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA ATÉ PARA O PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NO TERRITÓRIO BOLIVIANO”

**NOTA-PÉ:**

O TRABALHO DE VACINAÇÃO NA FRONTEIRA DA BOLÍVIA VAI ATÉ O DIA VINTE DE JULHO

**APÊNDICE - O**

<b>DATA</b>	<b>28/06/2012</b>
<b>RETRANCA</b>	<b>ESTIAGEM AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>MARCOS TEIXEIRA</b>
<b>ESTADO</b>	<b>PI</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

TÉCNICOS DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ ESTÃO PERCORRENDO AS PROPRIEDADES RURAIS DO SERTÃO DO ESTADO PARA ACOMPANHAR A VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA./ COM O REBANHO MAGRO E DEBILITADO POR CONTA DO LONGO PERÍODO DE ESTIAGEM, MUITOS CRIADORES DEIXARAM DE IMUNIZAR O GADO.//

**OFF:** SÃO JULIÃO FICA A TREZENTOS E OITENTA E DOIS QUILOMETROS DE TERESINA, NA REGIÃO DO SEMINÁRIO PIAUIENSE./ NO MUNICÍPIO AINDA NÃO CHOVEU ESTE ANO./ FALTA PASTO PARA OS ANIMAIS, A ÁGUA ESTÁ NO FIM E O REBANHO ESTÁ BASTANTE MAGRO./

**SONORA: VALDIVINO PEREIRA - CRIADOR**

“A CHUVA FOI MUITO POUCA, NÉ? NEM FEZ ÁGUA, NEM FEZ PASTO, NEM NADA... ENTÃO A SITUAÇÃO É TRISTE”.

**PASSAGEM: MARCOS TEIXEIRA – SÃO JULIÃO, PI**

A SECA TAMBÉM AMEAÇA A CAMPANHA CONTRA A FEBRE AFTOSA NO SERTÃO DO PIAUÍ./ ALGUNS CRIADORES TEMEM QUE OS ANIMAIS FRACOS NÃO RESISTAM A VACINAÇÃO./

**OFF:** O PIAUÍ LUTA PARA SE TORNAR ÁREA LIVRE DA FEBRE AFTOSA./ A META É IMUNIZAR UM MILHÃO E SETECENTOS MIL CABEÇAS DE GADO EM TODO O ESTADO, SESENTA POR CENTO ESTÃO NA REGIÃO ATINGIDA PELA SECA./ TÉCNICOS DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA PASSARAM A VISITAR AS FAZENDAS LOCALIZADAS NO SEMIÁRIDO./ ELES ALERTAM QUE A VACINA NÃO REPRESENTA UM RISCO PARA A SAÚDE DO ANIMAL, MAS COMO ESTÁ MUITO DEBILITADO, O GADO, MESMO APÓS A VACINAÇÃO PODE NÃO SER IMUNIZADO CONTRA A DOENÇA./

**SONORA: RAIMUNDO SILVA - VETERINÁRIO**

“OS ANIMAIS COM DEBILIDADE ORGÂNICA, ELE NÃO VAI TER UMA RESPOSTA IMUNE À ESPERADA NA FORMAÇÃO DOS ANTICORPOS NA VACINA”

**NOTA-PÉ:**

A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA, NO PIAUÍ, TERMINA SÁBADO.//

**APÊNDICE - P**

<b>DATA</b>	<b>10.07.2012</b>
<b>RETRANÇA</b>	<b>MONITORAMENTO REBANHO/ AFTOSA</b>
<b>REPÓRTER</b>	<b>CARLOS PLÁCIDO</b>
<b>ESTADO</b>	<b>PE</b>
<b>TIPO</b>	<b>REPORTAGEM (VT)</b>

**CABEÇA:**

VETERINÁRIOS DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DE PERNAMBUCO ESTÃO PERCORRENDO FAZENDAS PARA COLETAR SANGUE DO REBANHO BOVINO./ ESSE MONITORAMENTO FAZ PARTE DE UM PROCESSO PARA GARANTIR AO ESTADO O STATUS DE ZONA LIVRE DA AFTOSA COM VACINAÇÃO.//

**OFF:** VETERINÁRIOS DA AGÊNCIA DE DEFESA E FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA, A ADAGRO, ESTÃO VISITANDO FAZENDAS EM TODO O ESTADO./ ESSA AQUI FICA EM BEZERROS, AGRESTE DE PERNAMBUCO./ O PRIMEIRO PASSO É UM EXAME CLÍNICO. SÃO ANALISADAS A BOCA E AS PATAS DOS ANIMAIS./

**SONORA: MARCELO MAGNATA – VETERINÁRIO DA ADAGRO**

“EU OBSERVO AQUI TODA A MUCOSA ORAL EM BUSCA DE AFTAS, QUE É SUGESTIVO DE DOENÇA VESÍCULAR, COMO A FEBRE AFTOSA. OBSERVAR NO ESPAÇO INTERDIGITAL, ENTRE OS CASCOS, SE TEM LESÃO VESICULAR. E VAI FAZER ISSO NAS QUATRO PATAS”.

**OFF:** O SANGUE É COLHIDO E LEVADO PARA UM LABORATÓRIO, QUE FAZ ANÁLISES MAIS ELABORADAS, TUDO ISSO PARA TER CERTEZA DE QUE O GADO DE PERNAMBUCO NÃO ESTÁ CONTAMINADO PELO VÍRUS DA FEBRE AFTOSA./ O ÚLTIMO CASO REGISTRADO NO ESTADO FOI EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE./ DE LÁ PRA CÁ, O ESTADO TEM SIDO CONSIDERADO DE MÉDIO RISCO PARA A DOENÇA, MAS ESTÁ A POUCOS PASSOS DE SUBIR DE CATEGORIA E PASSAR A SER ÁREA LIVRE COM VACINAÇÃO./

**PASSAGEM: CARLOS PLÁCIDO – BEZERROS, PE**

ATÉ O DIA VINTE DESTE MÊS, OS EXAMES DEVEM SER FEITOS EM FAZENDAS DE CENTO E DEZESEIS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO SELECIONADOS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA./ O MESMO DEVE ACONTECER NO CEARÁ, MARANHÃO, PIAUÍ ALAGOAS, E PARTE DO PARÁ./

**SONORA: AURÉLIO GALINDO - COORD. REGIONAL DA ADAGRO**

“VOCÊ TENDO OS ESTADOS TODOS, NUM BLOCO, AQUELAS BARREIRAS QUE VOCÊ TERIA, INTERMEDIARIAMENTE ENTRE UM ESTADO E OUTRO DENTRO DESSE PROCESSO DE SOROLOGIA DIMINUIRIA, PORQUE VOCÊ NÃO PRECISARIA FAZER AS BARREIRAS”.

**SONORA: SEVERINO DA COSTA – GERENTE DA FAZENDA**

“AGENTE FICANDO LIVRE DA AFTOSA MELHORA A IMPORTAÇÃO DE CARNE NA PASSAGEM DAS BARREIRAS. TANTO PARA ENTRAR QUANTO

PARA SAIR COM O GADO. E AGENTE FICANDO LIVRE, O GADO VALORIZA MAIS”.

**NOTA-PÉ:**

O RESULTADO DO TRABALHO DEVE SAIR EM OUTUBRO./